

MIRAGENS FLUTUANTES

50 ANOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

ANTOLOGIA DA 1ª ODE REP – OLIMPÍADA DE DESENHO E REDAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
PLANALTINA – COM O RESULTADO DO CONCURSO CULTURAL REALIZADO NO 2º SEMESTRE DE 2018



ORGANIZADOR: **XIKO MENDES**

BRASÍLIA / 2020



Secretaria do
Meio Ambiente



MIRAGENS FLUTUANTES

50 ANOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

ANTOLOGIA DA 1ª ODE REP – OLIMPÍADA DE DESENHO E REDAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE
PLANALTINA – COM O RESULTADO DO CONCURSO CULTURAL REALIZADO NO 2º SEMESTRE DE 2018

XIKO MENDES
ORGANIZADOR

BRASÍLIA
2020



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Governador

Ibaneis Rocha Barros Júnior

Secretário de Estado do Meio Ambiente

José Sarney Filho

Diretor Presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA)

Paulo Sérgio Bretas de Almeida Salles

Presidente do Instituto Brasília Ambiental (IBRAM)

Cláudio Trinchão

Diretor da DIRUC-1 – IBRAM

Daniel Inácio Vieira

Administrador de Unidades de Conservação – IBRAM

Gesisleu Darc Jacinto

Chefe da Unidade de Educação Ambiental - EDUC

Marcus Vinicius Falcão Paredes

Apoio:

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Emenda Parlamentar da Deputada Distrital Arlete Sampaio

Copyright ©2020. Instituto Brasília Ambiental e APLAC

MIRAGENS FLUTUANTES:

50 ANOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

Todos os Direitos Autorais reservados conforme Lei Federal 9.610/1998.

Não é permitida reprodução comercial desta obra sem autorização prévia do Organizador e dos Editores.

ISBN: 978-65-87325-01-9

Tiragem: 500 exemplares

Impresso no Brasil

Organizador

Xiko Mendes

Equipe técnica editorial

Fernanda Santos de Carvalho

Danielle Vieira Lopes

Marcus Vinicius Falcão Paredes

Marcelle de Castro Cavalheiro

Claudio Odilon da Costa Silva

Normalização

Mariana Ferreira dos Anjos

Revisão de conteúdo

Fernanda Santos de Carvalho

Danielle Vieira Lopes

Marcus Vinicius Falcão Paredes

Marcelle de Castro Cavalheiro

Claudio Odilon da Costa Silva

Revisão de Texto

Joésio Menezes

Ilustração da capa

Ruan Hantony Pereira de Oliveira

(Aluno do CAIC Assis Chateaubriand)

Ilustração da contracapa

Enzo Marchiori Idelfonso Alves

(Aluno da Escola Classe Pedra Fundamental)

Edição

Instituto Brasília Ambiental – IBRAM

Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC

Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal - ADASA

Projeto Gráfico e diagramação

Eron Castro

Coordenação editorial

Carlos Amaral Filho **Impressão**

Ace Comunicação e Editora – (61) 99695-5692

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M671

Miragens flutuantes : 50 anos da Estação Ecológica de Águas Emendadas: Antologia da 1ª ODE REP – Olimpíada de desenho e redação em Escolas Públicas de Planaltina com resultado do concurso cultural realizado no 2º semestre de 2018; organizador: Xiko Mendes. – Brasília : Ace. Com. Editora, 2020.

108 p. : il. 21 x 26 cm.

ISBN: 978-65-87325-01-9

1. Educação ambiental. 2. Ilustrações. 3. Contos ambientais. 4. Estação Ecológica de Águas Emendadas. 5. Esecac. I. Título. II. Mendes, Xiko (org.). III. Instituto Brasília Ambiental.

CDU 37:504(817.4)

*“Considerando que na região do **Planalto Central**, conhecida como **Águas Emendadas**, se encontra **um dos acidentes geográficos de maior expressão existente no território nacional** porquanto ali tem origem, distantes apenas alguns metros umas das outras, as nascentes das três grandes bacias hidrográficas brasileiras: a AMAZÔNICA, a do PRATA e a do SÃO FRANCISCO...”*

(Trecho da Justificativa constante do Decreto Distrital nº: 6.004 de 10/6/1981, que trata da desapropriação e regularização fundiária da atual ESECAE – Disponível no DODF: http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Diario/4ec37836-f350-3f1b-9619-c03584a9882c/DODF_0124_03071981.pdf; acesso: 23/12/2018).

SUMÁRIO

NOTA OFICIAL (IBRAM)	9
HOMENAGEM À ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS	11
NOTA EDITORIAL (APLAC)	13
EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS	17
CAPÍTULO 1	
ICONOGRAFIA DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR	23
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – I	
CAPÍTULO 2	
ICONOGRAFIA DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR	63
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
CAPÍTULO 3	
RELEITURAS DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR	77
ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – II	
CAPÍTULO 4	
RELEITURAS DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR	89
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	
APÊNDICES	101

NOTA OFICIAL (IBRAM)

É com grande satisfação que o Instituto Brasília Ambiental – IBRAM, apresenta o livro “*Miragens Flutuantes*”, produto final do concurso artístico-literário realizado em comemoração aos cinquenta anos da Estação Ecológica de Águas Emendadas – ESECAE. Essa é uma obra colaborativa e representa a integração da parceria institucional entre a Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC, IBRAM, Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – CREP e Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA, junto com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Tal parceria celebra e reafirma a importância dessa unidade de conservação criada para proteger o fenômeno das Águas Emendadas e a Biodiversidade do Cerrado.

Espera-se que esse livro possa ser utilizado como material didático para a realização de atividades nas Práticas Pedagógicas de Educação Ambiental em todas as escolas do Distrito Federal, visando a sensibilização da população sobre a ESECAE com o objetivo de mantê-la como Patrimônio Ecológico de todos os brasileiros. Esse livro, “*Miragens Flutuantes*”, representa a possibilidade de diálogo entre a ESECAE e a Sociedade Civil e suas lideranças locais de modo que a conservação e continuidade dessa unidade de conservação sejam defendidas por todos nós.

Cláudio Trinchão
Presidente do IBRAM

Projeto ODE REP dentro de Águas Emendadas



Fotos: Escola Classe Pedra Fundamental

HOMENAGEM À ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

A ADASA, no cumprimento de sua missão institucional de promover a gestão sustentável dos Recursos Hídricos e regular a prestação dos serviços públicos de saneamento básico, em benefício da população do Distrito Federal, trabalha para a proteção dos mananciais e para implantar a gestão integrada das águas, que depende da sensibilização social e de conhecimentos técnicos e científicos.

Desde 1993, a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como área-núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado, por ser local de excelência para trabalhos de pesquisa científica, experimentação e demonstração de enfoques para conservação e desenvolvimento sustentável na escala regional. Em 2018, o mesmo ano em que Brasília sediava o 8º Fórum Mundial da Água, o ICOMOS-Holanda distinguiu, pela primeira vez na América Latina, a ESECAE com o **Escudo Água e Patrimônio** (*Water and Heritage Shield*) por ser uma área emblemática, que reúne paisagens hídricas com conexões culturais, históricas e naturais.

A ADASA, que atua decisivamente para a conservação da ESECAE, tem a satisfação de contribuir com esse concurso artístico-literário em Comemoração aos 50 anos da Estação Ecológica de Águas Emendadas (1968 – 2018), por acreditar que esse tipo de iniciativa promove a discussão pedagógica sobre o uso consciente dos recursos hídricos e associa o tema à conservação da flora e fauna do Bioma Cerrado e de toda sua Sociobiodiversidade.

Por fim, ressalta-se que esse concurso, ao promover a sensibilização de crianças e adolescentes sobre a importância de Águas Emendadas, está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda proposta pela ONU e que deve ser implementada pelos países signatários até 2030, especialmente o Objetivo 6: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos” e a respectiva Meta 6.6: “Proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, áreas úmidas, rios, aquíferos e lagos.”

É para nós uma honra ser parte integrante desta grande iniciativa: a *Olimpíada de Desenho e Redação em Escolas Públicas de Planaltina* (ODE REP) tendo Águas Emendadas como temática.

Paulo Salles

Diretor Presidente da ADASA

Projeto ODE REP dentro de Águas Emendadas



Fotos: Escola Classe Pedra Fundamental

NOTA EDITORIAL (APLAC)

A publicação da obra MIRAGENS FLUTUANTES: 50 ANOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS (ESECAE) cumpre um compromisso institucional firmado, em 8 de agosto de 2018, entre o *Instituto Brasília Ambiental – IBRAM* e a *Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências – APLAC*, em parceria com a *Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA* e *Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, que se fez (e se faz) presente por meio do apoio dado pela *Coordenação Regional de Ensino de Planaltina – CREP*. Esse livro materializa a realização do projeto pedagógico **ODE REP – OLIMPÍADA DE DESENHO E REDAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS**, inscrito no artigo 22-II-A do Regimento Interno da **APLAC**, uma entidade cultural sem fins lucrativos que se mantém proativa com ações nas áreas de Educação, Cultura e Meio Ambiente desde sua fundação em 1998.

A ODE REP busca a valorização da Literatura e das Expressões Artísticas como instrumentos de promoção da cidadania comunitária, democrática, ética e sustentável. Propõe como uma das prioridades da Matriz Curricular da Educação Básica, a valorização da leitura e produção de textos com ênfase também na valorização e interpretação da imagem como espectros pedagógicos determinantes na formação de uma consciência crítica que instigue a construção de personalidades cidadãs intelectualmente autônomas no contexto da sociedade visual do nosso tempo.

Este foi o objetivo geral desta 1ª ODE REP:

Construir Ações Didático-pedagógicas [...] que incentivem tanto a valorização permanente da ESECAE como unidade de conservação (UC) de proteção integral, quanto o despertar da Consciência Cívico-Coletiva de Pertencimento para a divulgação/preservação e defesa dela e do Bioma Cerrado como PATRIMÔNIO SOCIOAMBIENTAL do Povo Brasiliense [...].

Para atingir este objetivo, foi realizado um concurso visando a seleção de textos e desenhos sob o título “50 Anos da ESECAE – As Águas Emendadas (1968-2018) e a Contribuição Socioambiental de Planaltina para evitar Crise Hídrica até o Centenário de Brasília em 2060”. Participou deste concurso, por adesão junto ao *Sistema Eletrônico de Informação (SEI)*¹, o total de treze escolas para as quais foram oferecidas quatro categorias de classificação: Desenho – Educação Infantil; Desenho – Ensino Fundamental I; Redação – Ensino Fundamental II; e Redação – Ensino Médio. Cada escola poderia enviar até três textos ou desenhos para concorrer ao certame. A principal exigência metodológica do projeto determinou aos estudantes participarem de visitas monitoradas à ESECAE como condição prévia à elaboração dos trabalhos em sala de aula.

.....
1 Todas as escolas públicas de Planaltina foram convidadas a participarem da 1ª ODE REP. Em 13 de agosto de 2018 o projeto pedagógico foi protocolado no SEI gerando o Processo N°: 00080-00127289/2018-52.

Ao visitarem a Unidade de Conservação entre agosto e outubro de 2018 para participar das atividades pedagógicas de Educação Ambiental, em momentos divertidos de sensibilização e vivência junto a Natureza do Bioma Cerrado, os alunos trilharam o seguinte percurso metodológico: deslocamento em ônibus cedidos ora pelo IBRAM, ora pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal – DER/DF; consumo de lanches cedidos pela CREP; palestras com abordagem histórico-ambiental e uso de vídeos temáticos sobre ESECAE; e caminhadas entre o Centro de Formação e ao redor da Lagoa Bonita.

A APLAC recebeu um volume significativo de desenhos e textos. Ao final, a Comissão Julgadora, com base nos critérios previstos no projeto, selecionou um conjunto de vinte redações e cinquenta e um desenhos. Em síntese, os 71 trabalhos de autoria dos estudantes de Planaltina trazem uma contribuição socioambiental valiosa à compreensão e construção de novos olhares holísticos ou sistêmicos sobre a Estação Ecológica de Águas Emendadas justamente quando essa unidade de conservação celebrou seus 50 anos: 1968 – 2018.

A APLAC oficializou o resultado do presente certame em 20/12/18. O Relatório com as quatro listas de classificação feitas pela Comissão Julgadora foi imediatamente protocolado² no IBRAM. Como parte do compromisso assumido, doze estudantes nas quatro categorias disputadas receberão como prêmio, cada um, um notebook, além de Certificados de Participação. Mais três notebooks serão sorteados: um entre as escolas participantes e dois entre os professores que tiveram alunos classificados até o 20º lugar.

A ODE REP é um dos meios pelos quais se concretiza o PRÊMIO MAGISTÉRIO, LITERATURA E ARTES DA ESCOLA PÚBLICA (MAGIArtes) constante do Regimento Interno da APLAC. Por essa razão, registramos aqui nossos agradecimentos aos Patrocinadores das Premiações, incluindo a edição desta obra. Mas também fica aqui nossa gratidão às escolas participantes, aos alunos (inclusive aqueles que não foram classificados), às instituições acima mencionadas, aos pais, diretores de escola, coordenadores pedagógicos e, de forma especial, aos professores que se apaixonaram pelo Projeto ODE REP, sensibilizando e motivando suas turmas a visitarem a ESECAE e sobre ela escreverem ou desenharem trabalhos lindíssimos, agora publicados neste livro.

MIRAGENS FLUTUANTES: 50 ANOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS, ao perpetuar a comemoração de meio século dessa unidade de conservação, também se torna leitura complementar à obra coletiva ÁGUAS EMENDADAS, organizada³ para celebrar os 40 Anos da ESECAE, em 2008.

Tanto na escrita quanto nos desenhos, observa-se que a Lagoa Bonita (ou Mestre d'Armas) é o principal símbolo de percepção socioambiental dos alunos, autores deste livro. Daí entendermos que esse espelho d'água dentro da ESECAE, que é visto ao longe numa vista panorâmica inigualável para quem passa por Planaltina, ou mesmo transita pela BR-020, nos dá a agradável ilusão de ótica como se estivéssemos em alto mar ou no meio do deserto (diante de um oásis) quando o fenômeno das MIRAGENS FLUTUANTES se torna uma imagem movediça e sinestésica *dançando em nossos olhos* sempre que nos fixamos no horizonte e dele obtemos cenários idilicamente indizíveis.

.....
2 O Relatório com o resultado do concurso de desenhos e textos consta no Sistema Eletrônico de Informações – SEI, por meio do Processo Nº: 391.000003350/2019-00, protocolado dia 16/1/19.

3 FONSECA, F.O. (Org.). Águas Emendadas/Distrito Federal. Brasília: SEDUMA, 2008, 542 págs.

Não há título melhor para este livro!... As *Miragens das Águas Emendadas* flutuando em desenhos e redações dos estudantes de Planaltina são um apelo poético à nossa reflexão, pois exigem de nós e das políticas públicas ambientais um compromisso permanente com a preservação das Águas Emendadas como manancial nascedouro das três maiores bacias hidrográficas do Brasil: os rios da Prata, São Francisco e Tocantins-Araguaia.

Francisco da Paz M. de Souza (Xiko Mendes)⁴

Presidente da APLAC

Joésio de Oliveira Menezes

Secretário Geral da APLAC

Mário César de Sousa Castro

Diretor Financeiro da APLAC

.....
4 Xiko Mendes, Organizador desta Antologia Estudantil, é Professor de Ciências Humanas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Historiador, Especialista em Gestão Ambiental de Cidades pela Universidade Católica de Brasília (UCB) e Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural pela Universidade de Brasília (UnB).

Projeto ODE REP dentro de Águas Emendadas



Fotos: Escola Classe Pedra Fundamental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO – UMA EXPERIÊNCIA NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS

*Maria Izabel da Silva Magalhães¹
Muna Ahmad Yousef²*

Este artigo apresenta uma síntese da experiência de Educação Ambiental – EA, desenvolvida na Estação Ecológica de Águas Emendadas – ESECAE, no período compreendido entre 1998 e 2017, destacando o processo de ensino e aprendizagem da comunidade escolar e da sociedade civil como sujeitos promotores de uma prática educativa voltada para a autonomia, cooperação e protagonismo, frente as questões ambientais locais.

A Estação Ecológica de Águas Emendadas, localizada na região de Planaltina, no nordeste do Distrito Federal, representa uma das mais importantes unidades de conservação no Brasil Central. Foi criada, inicialmente, com 4500 ha, como Reserva Biológica, por meio do Decreto nº 771 de 12 /02/1968. Em 16/06/1988 foi transformada em Estação Ecológica (Decreto nº 11.137) e teve anexada a área adjacente até a Lagoa Bonita ou Mestre D’Armas, ampliando sua área total para 10.500 ha.

Ressaltamos que a experiência educacional em comento teve início dois anos antes da criação da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, no País, atendendo e, ao mesmo tempo, regulamentando o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal.

Em função da forte pressão antrópica, exercida pelo entorno da Unidade de Conservação – UC, em 1996 o Plano de Ação Emergencial da ESECAE - destinou a área da Lagoa Bonita para o desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental.

No ano de 1998 o atendimento em Educação Ambiental da ESECAE foi destinado à professores e alunos da então Diretoria Regional de Ensino de Planaltina, atual Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, e do Distrito Federal. O trabalho de EA voltado para a comunidade escolar era composto de trilha monitorada e qualificação de professor - Reeditor Ambiental. Os chacareiros e moradores dos condomínios lindeiros participavam de Oficinas de Saberes e Fazeres.

.....
1 Professora de Geografia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF;

2 Professora de Artes da SEEDF;

O trabalho (pedagógico) de EA que foi realizado na ESECAE se fundamentava no pensamento estruturante do desenvolvimento integral da pessoa humana, na perspectiva entre o ser e o fazer. Segundo Galvani a autoformação é um processo dinâmico conduzido pelos sujeitos na tomada de consciência frente ao fato primordial que é o estar vivo, e ocorre em consonância com os outros e com o meio. Conforme essa orientação teórico - metodológica descrevemos a seguir as atividades de EA :

1 - O CORPO PEQUENA NATUREZA AUTOMASSAGEM

Todos os grupos de alunos, professores e visitantes recebidos no Centro de Informação Ambiental, eram recepcionados com uma roda de automassagem, baseada na medicina chinesa e fundamentada no taoísmo, que diz entre outros que o corpo é uma pequena natureza que faz parte da grande natureza que é o ambiente; seguida de uma dança circular, originária das diferentes culturas dos povos. O objetivo desses procedimentos era possibilitar uma re-conexão do indivíduo com sua pequena natureza (corpo – primeira casa do ser), com o outro (o grupo) e com a grande natureza (ambiente natural do cerrado) proporcionando assim a descontração dos participantes e a integração do grupo.

É importante destacar que a prática de automassagem adotada como uma das metodologias do trabalho de EA na ESECAE, é originária da experiência prática semelhante, desenvolvida no Hospital Regional de Planaltina, do sistema público de saúde do Distrito Federal. O uso da prática de automassagem também foi adotado, pela primeira vez no trabalho de EA da ESECAE.

Ainda no momento da recepção procura-se a aproximação do participante com o lugar, por meio de orientação pelo sol, leitura da paisagem circundante, e interpretação de cartas geográficas da UC.

2 - CONTATO COM A GRANDE NATUREZA TRILHA MONITORADA

A trilha monitorada era realizada, na margem direita da lagoa Bonita, com alunos, professores e grupos organizados. No percurso focalizávamos os aspectos naturais e os problemas ambientais da região, questões de preservação do cerrado e a importância das unidades de conservação como patrimônio da humanidade. Além disso, chamávamos a atenção do participante para a observação da ordem estética do belo, no ambiente natural de cerrado, que é estranho ao mundo científico. Cada trilha é singular e reserva espaço para o inesperado, para a emoção e o intrigante espetáculo que é a natureza.

Ao longo dos anos constatou-se que ao criarmos condições e situações harmônicas e prazerosas, alunos, professores e comunidade demonstravam mais receptividade e disponibilidade para aprender conteúdos pertinentes às questões ambientais.

Aprendemos coisas sobre a natureza: vimos muitos tipos de plantas, árvores terrestres e aquáticas, vimos a prima da Vitória – Régia, que é uma pequena roda, tipo um coração que vive na água; vimos a fruta que o lobo guará come, vimos também a fruta que o mico come e vários outros tipos de frutas que os animais comem; vimos duas aranhas e suas teias, vimos o besouro, o urubu, pássaros, lagartos,

marimbondos e capivaras; ouvimos o som do pica-pau, o som do mico, e colegas de outro grupo viram uma cobra. Eu acredito, porque num lugar tão bonito e cheio de vida qual o animal que não ia querer morar lá? Bem, fui em segurança e voltei com paz, alegria e vida. (Daniela 3ª série) – Professora Cordélia M. Davi Gomes- Colégio Franciscano Irmã Maria Assunta - Planaltina DF.

3 - ESPAÇO DE APRENDIZAGEM REEDITOR AMBIENTAL

A formação presencial em EA, denominada Reeditor Ambiental, curso com carga horária de 180 horas, destinada a professores da rede de ensino público de Planaltina e do DF. O fundamento teórico do Reeditor Ambiental considerava os diferentes níveis de percepção que os indivíduos têm de si mesmos, que são por sua vez influenciados por sua formação e visão de mundo. Esse processo educativo facilitava a construção de conhecimentos e valores, com vistas ao desenvolvimento de ações voltadas às questões ambientais locais.

Os espaços de aprendizagem, criados na formação de docentes contavam com atividades práticas, como rodas de automassagem, trilha sensitiva (exploração dos sentidos humanos), trilhas monitoradas no Cerrado, ciclo de palestras, modelagem com argila, pintura em aquarela, teatro, e pesquisa – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião- NEPSO. As produções individuais e coletivas, geradas a partir das atividades citadas, foram registradas em depoimentos escritos, pesquisas de opinião, fotografias, desenhos e audiovisual.

As reflexões e impressões dos docentes e alunos eram socializadas em rodas de conversa e Congressos locais de Pesquisa de Opinião e publicações em revistas de educação ambiental, físicas e virtuais. Desse modo o grupo/comunidade torna-se um importante espaço de aprendizagem, e os indivíduos sujeitos de seu próprio processo formador. As atividades dessa formação docente não apresentam hierarquia, eram trabalhadas ao longo do processo, e os resultados dessas intervenções metodológicas dependem, também do momento pessoal de cada participante, do seu nível de realidade e do próprio ritmo e, também do espaço de aprendizado proporcionado.

Essa abordagem transdisciplinar, em educação ambiental, buscava a promoção da consciência na formação de docentes comprometidos com a construção de novos espaços de aprendizagem nos quais estivessem presentes o respeito, a criatividade, o cuidado, amorosidade, e a capacidade de propor ações que contribuíssem para o desenvolvimento integral dos indivíduos e da coletividade.

4 - EDUCAÇÃO DAS COMUNIDADES OFICINA DE SABERES E FAZERES

A ESECAE é uma ilha de cerrado fortemente pressionada por Planaltina/DF ao sul, Planaltina/GO ao norte, chácaras, fazendas, condomínios, rodovias distritais e federais, em grande parte de seu entorno. Diante dessa realidade, a Educação Ambiental buscou um diálogo com os moradores do entorno próximo, para conquistar parcerias nas ações de conservação e proteção da UC. Esses cuidados com a UC traz qualidade ambiental para os moradores do condomínio.

No nosso entendimento o grupo constitui-se como instância de participação e cooperação social motivado por um objetivo comum. Os interesses e as reivindicações mobilizaram as reuniões e consequentes ações dos

condôminos do Mestre D'Armas foram relacionadas a qualidade de vida e resultaram em várias conquistas como equipamentos sociais diversos, a melhoria da qualidade e do abastecimento de água, melhoria do serviço de limpeza pública do condomínio, revitalização por meio de plantio de árvores nativas do cerrado em um trecho da margem direita do córrego Mestre D'Armas e arborização do Centro Educacional Pompílio Marques de Souza.

O grupo Maria Faceira formado por moradoras do Condomínio Mestre D'Armas, nasceu desses encontros e teve uma trajetória de sucesso no trabalho de geração de renda, com a reutilização de faixa de propaganda e banners, na produção de sacolas e bolsas.

Atualmente mulheres chacareiras moradoras, do entorno norte da ESECAE batizadas de Bordadeiras das Águas reúnem - se semanalmente para bordar. O fato do grupo morar em áreas remanescentes de cerrado, situadas no entorno UC, facilita a observação dos elementos que constituem a paisagem. Isso estimula a apreciação estética das águas, árvores, herbáceas, flores, frutos, bichos, e o entendimento da importância da preservação. Desse modo, o tema dos bordados é o bioma cerrado.

O bordado agrega e fortalece o grupo de mulheres, favorece o encontro, a troca de experiências e aprendizagens no campo da botânica, da ilustração científica, e dos fundamentos da linguagem visual, e da apreciação de obras cerratensesalém de gerar renda complementar e divulgar a beleza do cerrado com linhas e cores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência prática de ensinar e aprender somada aos cursos de formação em educação ambiental, ao longo de todos esses anos, gerou em nós, educadoras ambientais, a compreensão de que todo ser vivo, de acordo com suas peculiaridades, vivencia processos contínuos de aprendizagem durante sua existência, e em sua interação com o meio e a partir deste constrói significados e se desenvolve.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que nos ensinaram: centenas de professores reeditores em especial ao professor e escritor Xiko Mendes; Companhia de Teatro Língua de Trapo na pessoa de Isabel Cavalcante; a Marcos Guedes, Rafael Barbosa, Lucas Nunes, Evando Lopes, Aylton Lopes Santos, Roberta Barros e Paulo César Magalhães; aos músicos Sebastião Cândido e Israel Collona; aos milhares de alunos da rede de ensino público do DF que participaram dos Congressos NEPSO; moradores do entorno; servidores da ESECAE; visitantes; grupo Maria Faceira, na pessoa de Magda Serpe; Bordadeiras das Águas, na pessoa de Vitória Régia; professores pesquisadores da Universidade de Brasília, em especial Manoel Cláudio da Silva Junior, Jader Marinho, Irineu Tamaio e Marcelo Bizerril; ao CERPIS – Secretaria de Saúde do DF na pessoa do médico generalista Marcos Freire; a Secretaria de Estado de Educação do DF, Secretaria de Meio Ambiente e ao Instituto Brasília Ambiental; a todos os gestores e servidores desses instituições que não mediram esforços para apoiar as ações de Educação Ambiental da ESECAE; organizações não governamentais parceiras, em especial ao WWF Brasil e Ação Educativa in memória Marilse Araújo; as nossas famílias e amigos; a Mariana Valente nossa fada madrinha e ao professor Cícero Melo que revisou o presente artigo. E amor e gratidão ao Cerrado brasileiro.

REFERÊNCIAS

GALVANI, Pascal. “A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural, EDUCAÇÃO e Transdisciplinaridade II, Sommerman, A. et. al. (orgs). São Paulo: Triom, 2002.

MATURANA, Humberto. Transdisciplinaridade e Cognição. In: Educação e Transdisciplinaridade.

Nicolesco, B. (org), Brasília: UNESCO, 2000.

Projeto Águas do Cerrado da Educação Ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendadas – Instituto Brasília Ambiental – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF – SEMARH, 2005

Revista de Educação Ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendas – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF – SEMARH, 2005

Revista de Educação Ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendas – IBRAM, Brasília 2009

Revista de Educação Ambiental da Estação Ecológica de Águas Emendas – IBRAM, Brasília 2010

Águas Emendadas/Distrito Federal. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiental; Fernando Oliveira Fonseca (org.). – Brasília: Seduma, 2008. pp 336 a 373.

CAPÍTULO 1

ICONOGRAFIA DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR

ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – I

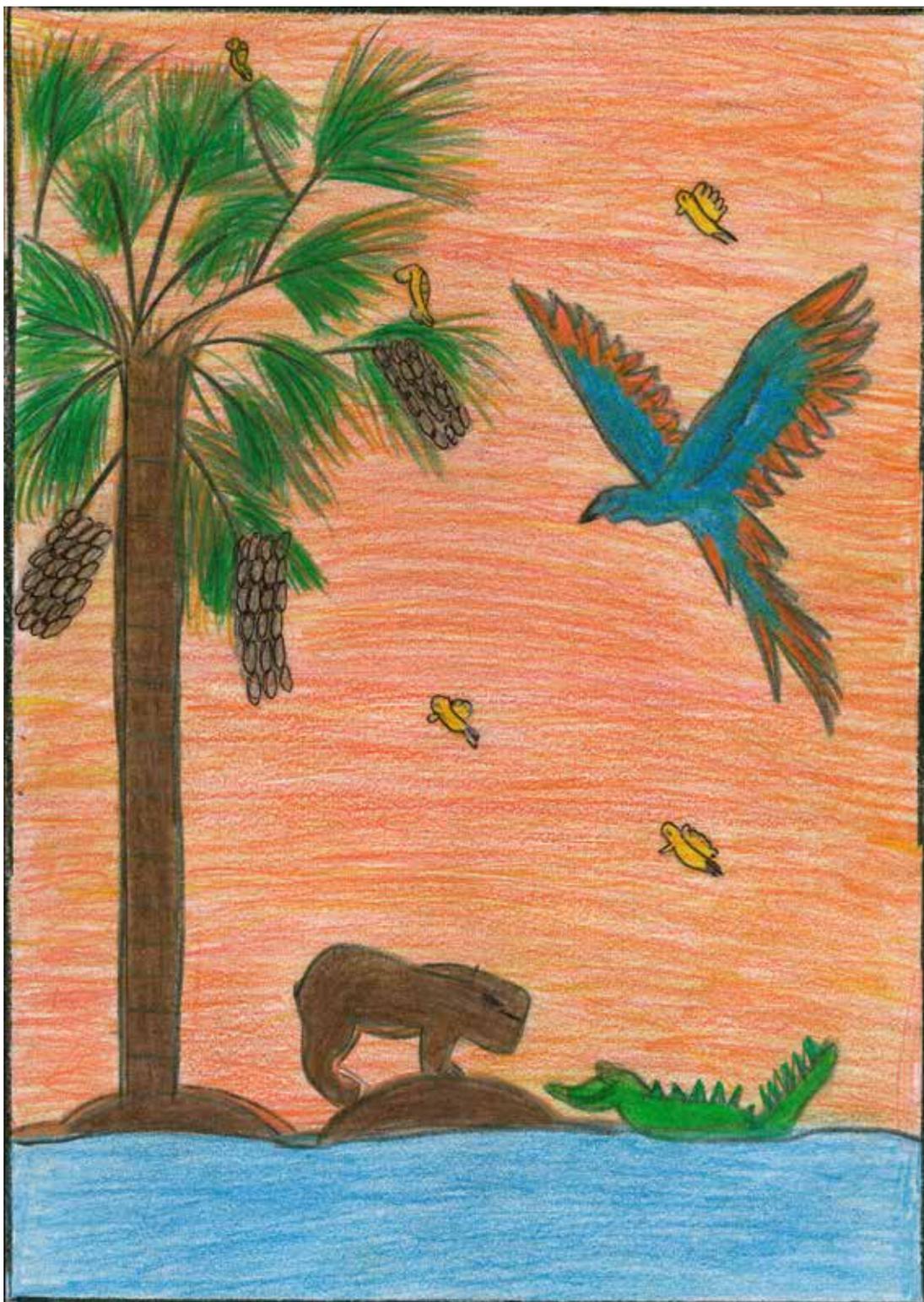


CLASSIFICAÇÃO: 1º LUGAR;

Nome do(a) aluno(a): Ruan Hantony Pereira de Oliveira (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

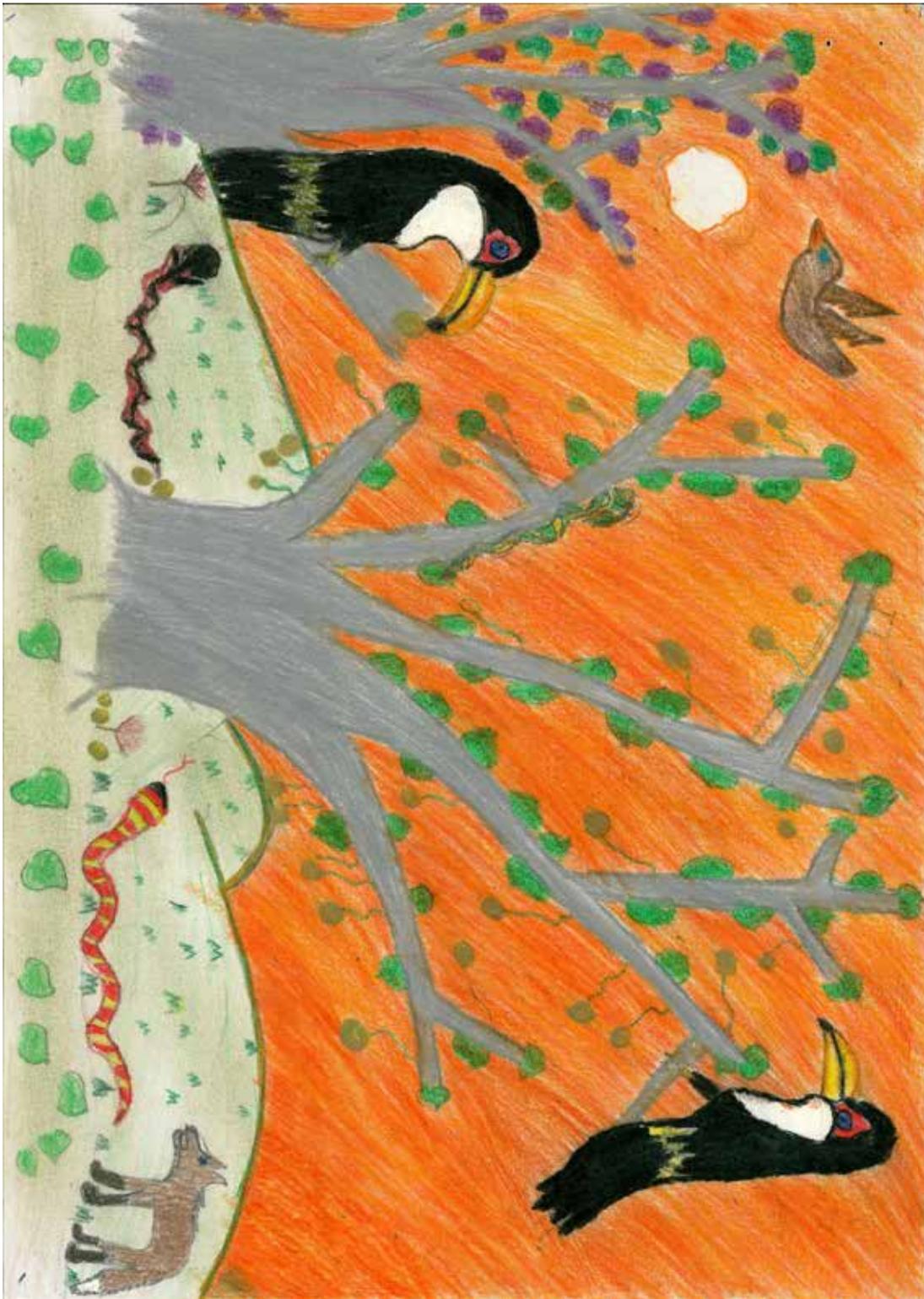


CLASSIFICAÇÃO: 3º LUGAR;

Nome do(a) aluno(a): Matheus Rikeme da Silva Santos (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Clara Lavine Araujo dos Santos (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Vanessa Jorge Melo Nogueira Muller

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Eduardo Ferreira dos Santos (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

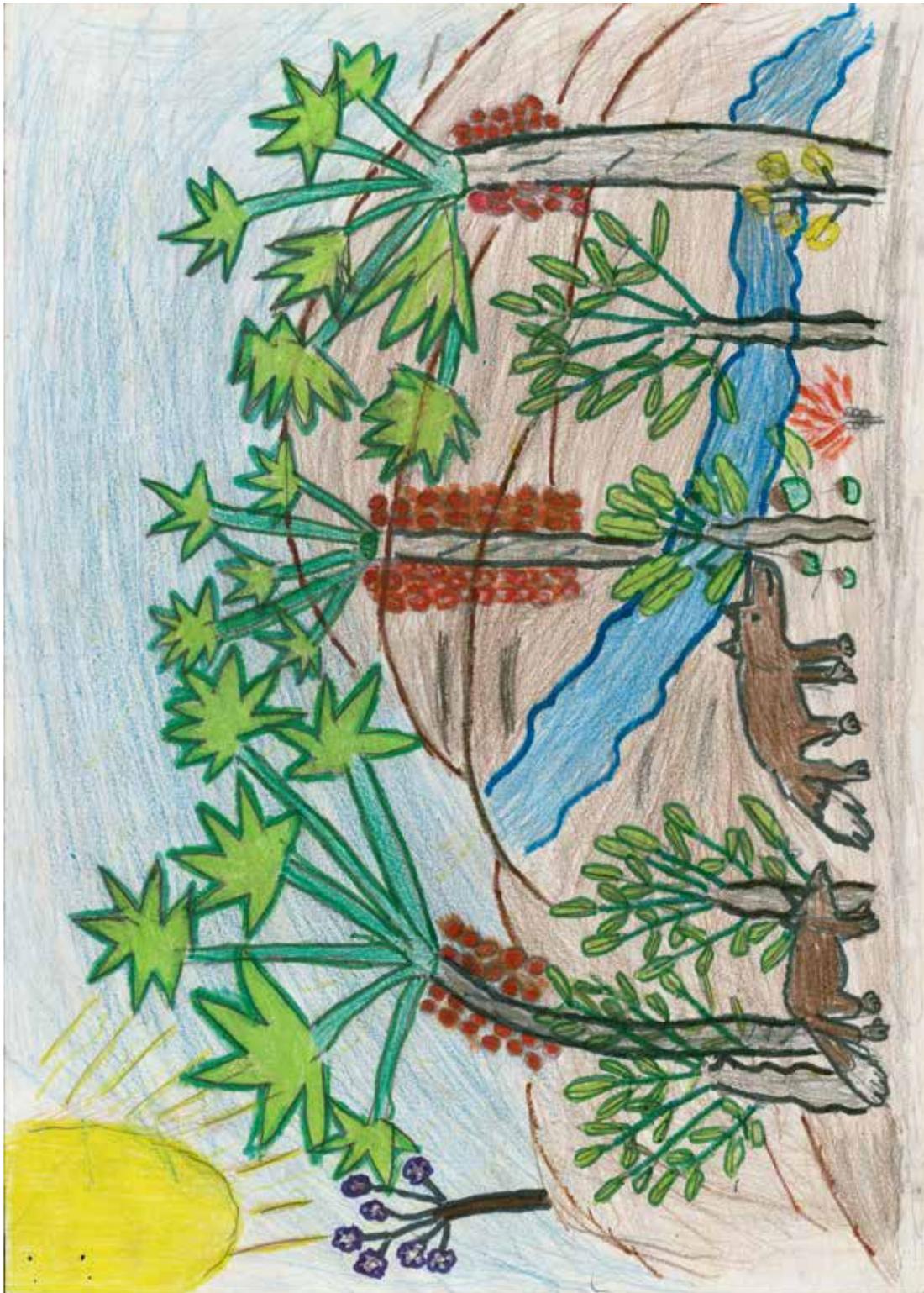
Professor(a): Vanessa Jorge Melo Nogueira Muller

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Gustavo de Sousa Silva (3º anos)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Janice Martins Santana Rocha

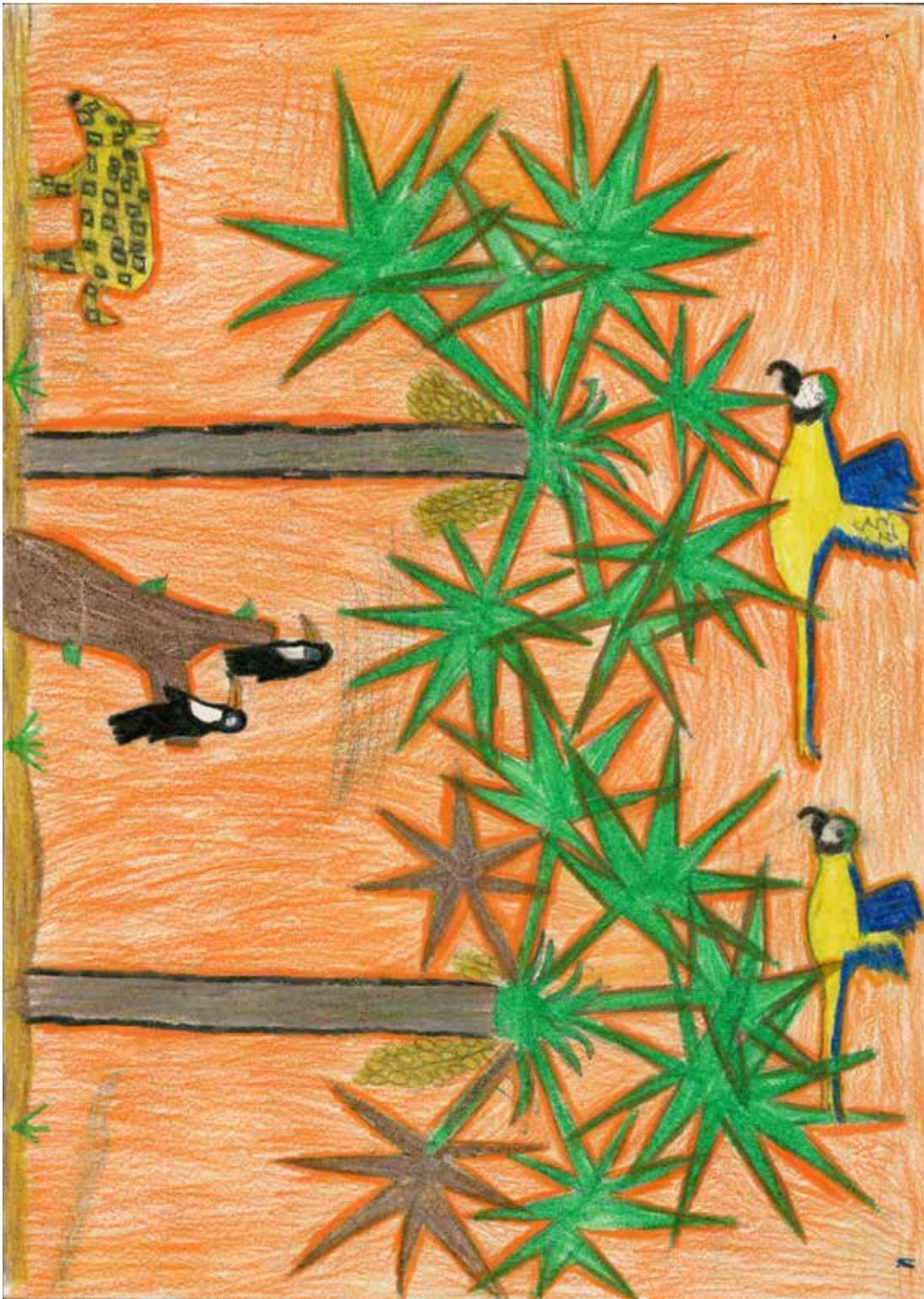


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): José Moura Rodrigues Júnior (4º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Eliane Moreira Frazão Amaral

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Júlio César de Oliveira (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Vanessa Jorge Melo Nogueira Muller

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Keirryson Lennyn de Oliveira (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Janice Martins Santana Rocha

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Mariana Ferreira dos Santos (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Vanessa Jorge Melo Nogueira Muller



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Tiago de Souza Santos (4º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

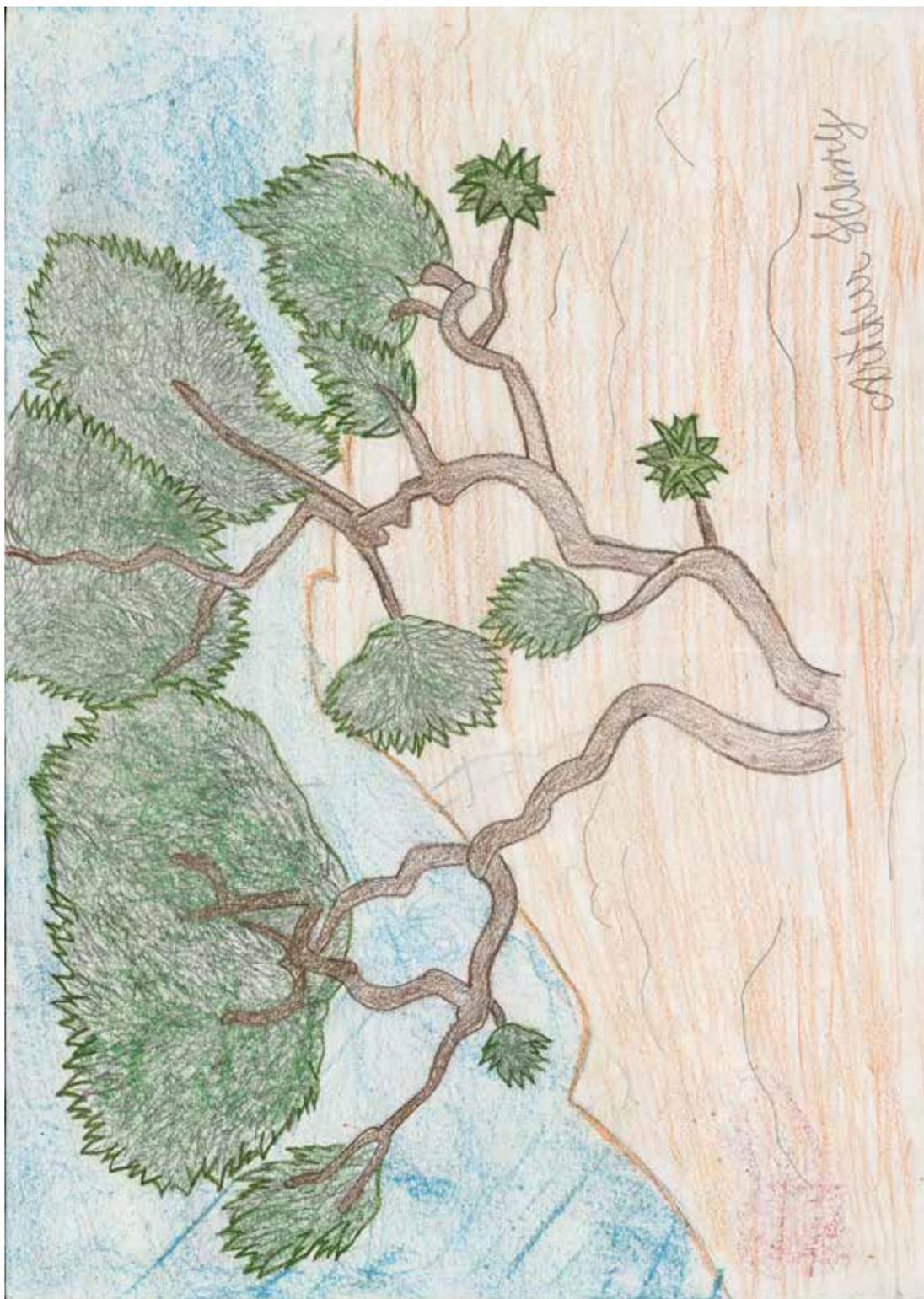
Professor(a): Eliane Moreira Frazão Amaral

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Tiago dos Santos Gonçalves (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Vanessa Jorge Melo Nogueira Muller

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Arthur Henry Santana de Andrade (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

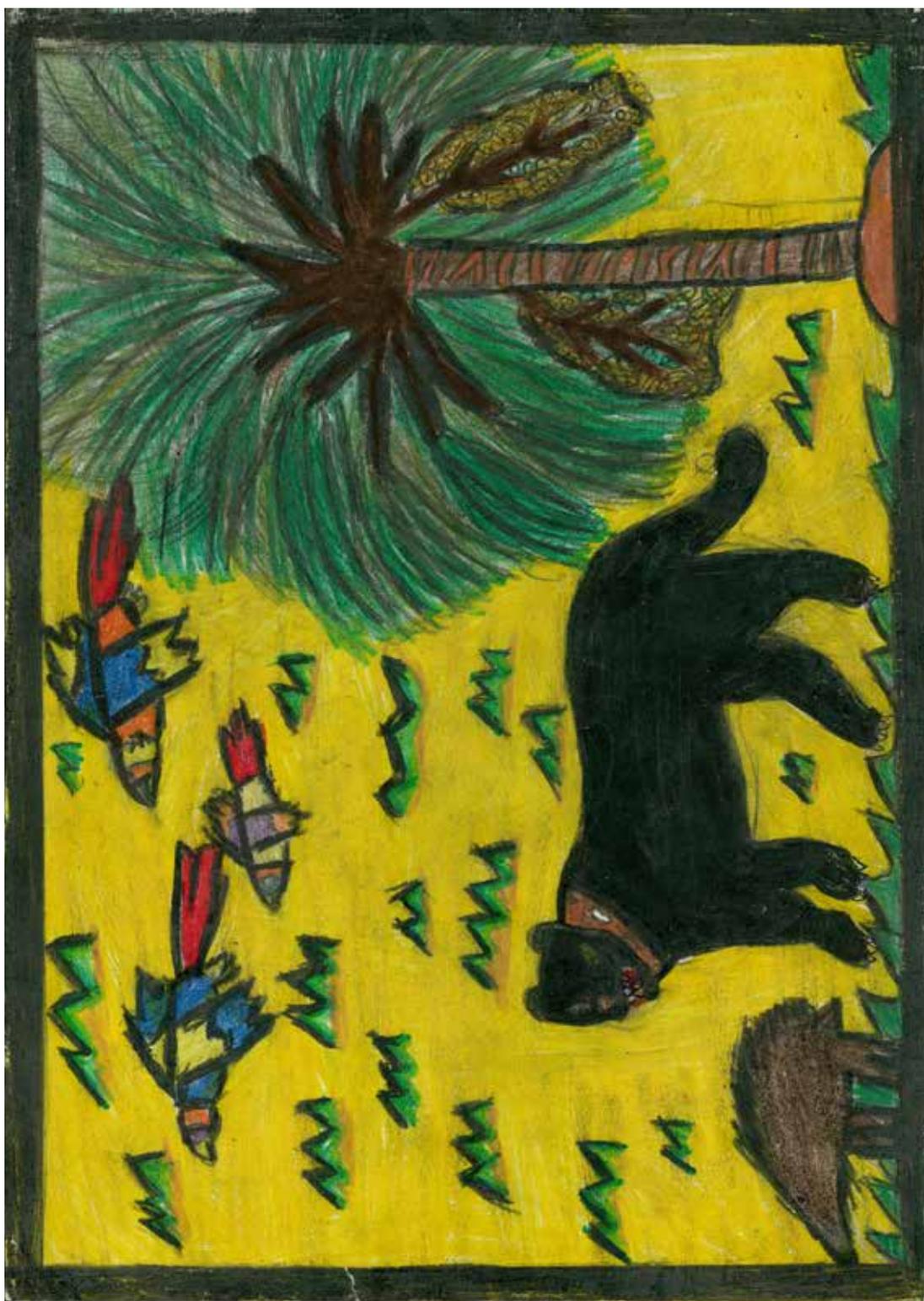
Professor(a): Vanessa Jorge M. L. Müller

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Emily Maria da C. de Sousa Costa (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

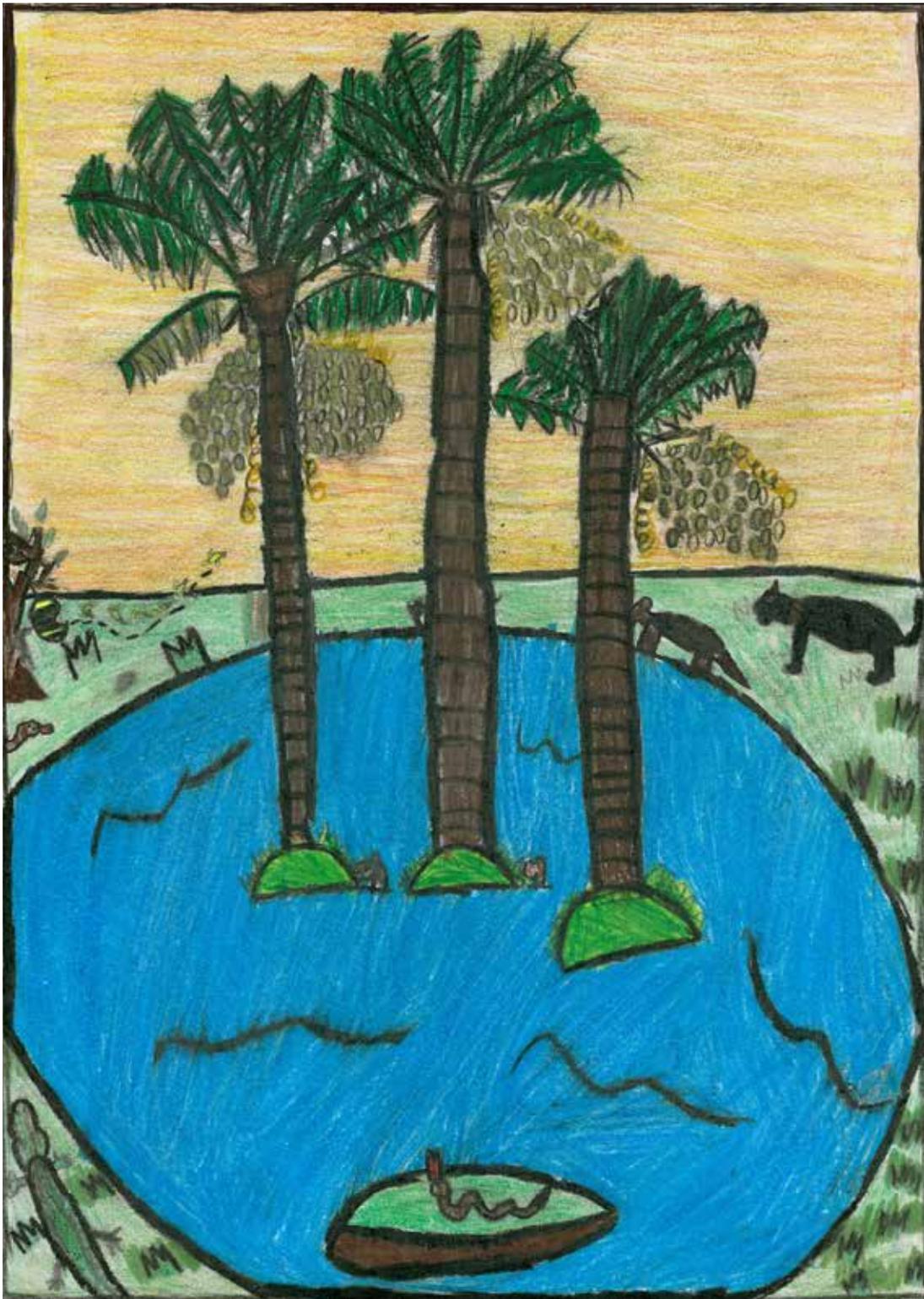
Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Gabriel Ytalo de Sousa Costa (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Marcos Paulo da S. G. Rezande

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Maria Wellayne Sousa dos Santos (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

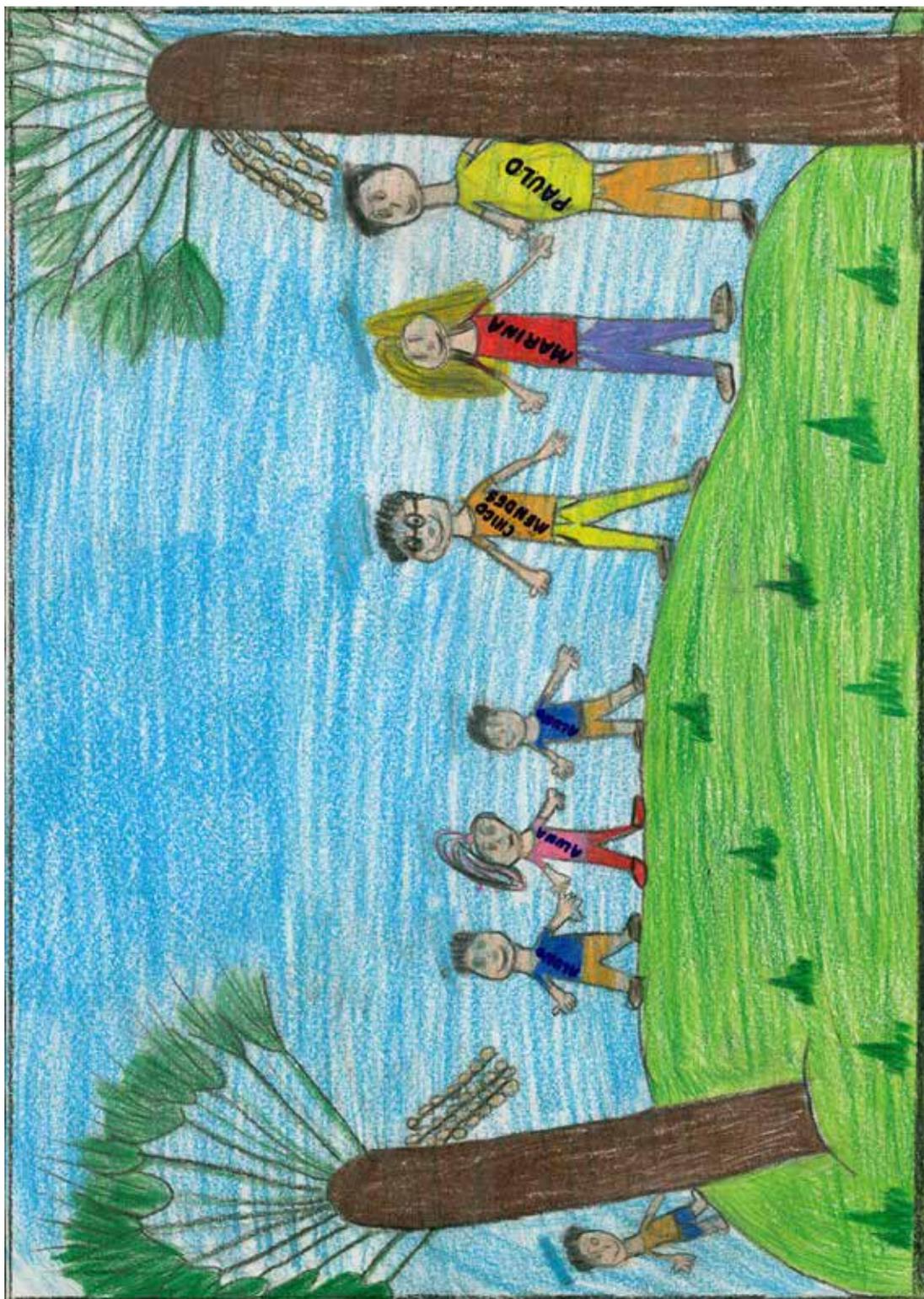
Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Vitória Cristina Ribeiro Gomes (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

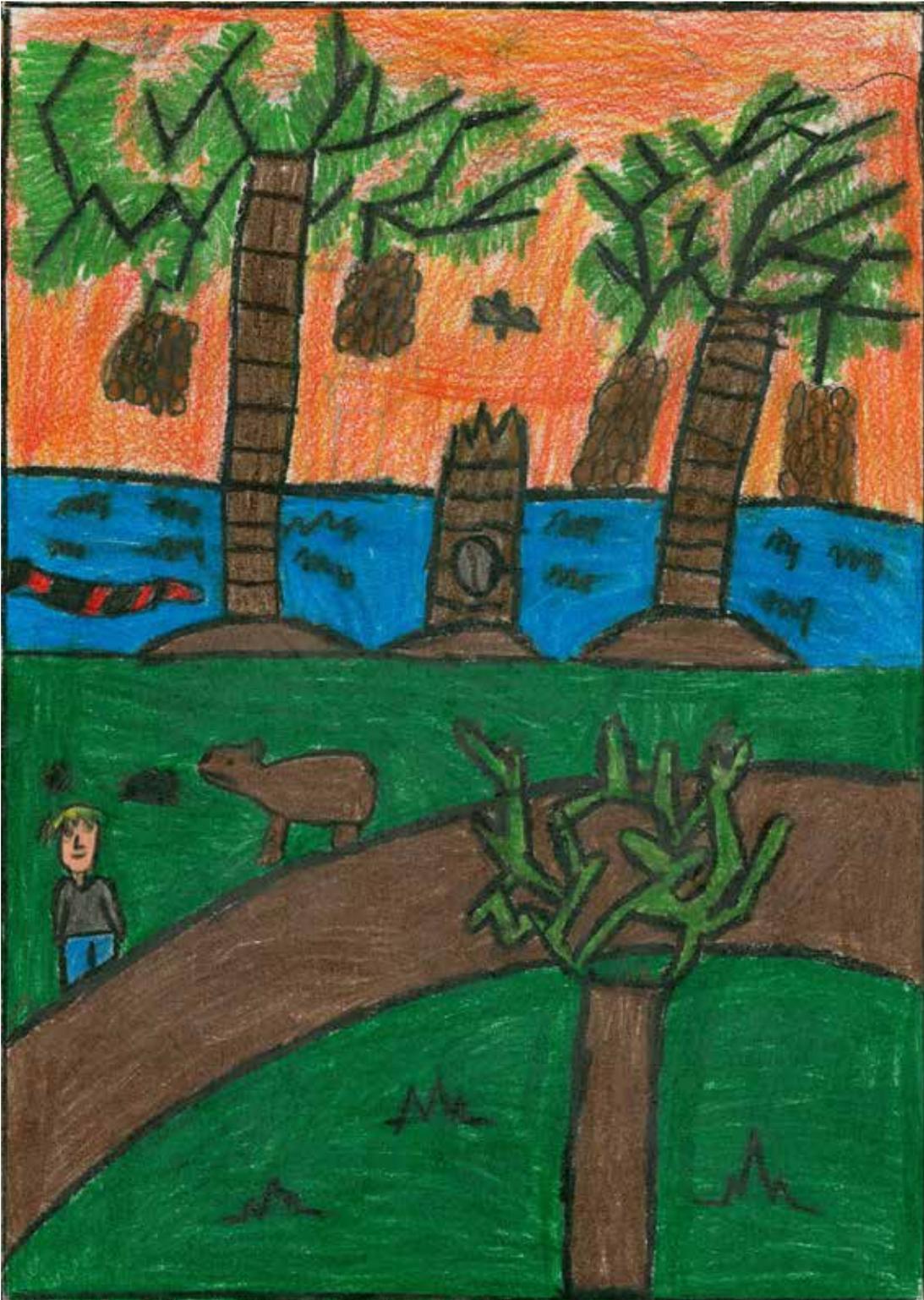


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Yasmin Lopes da Silva(5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Ygor Caio Borges Sales (5º ano)

Nome da unidade de ensino: CAIC Assis Chateaubriand

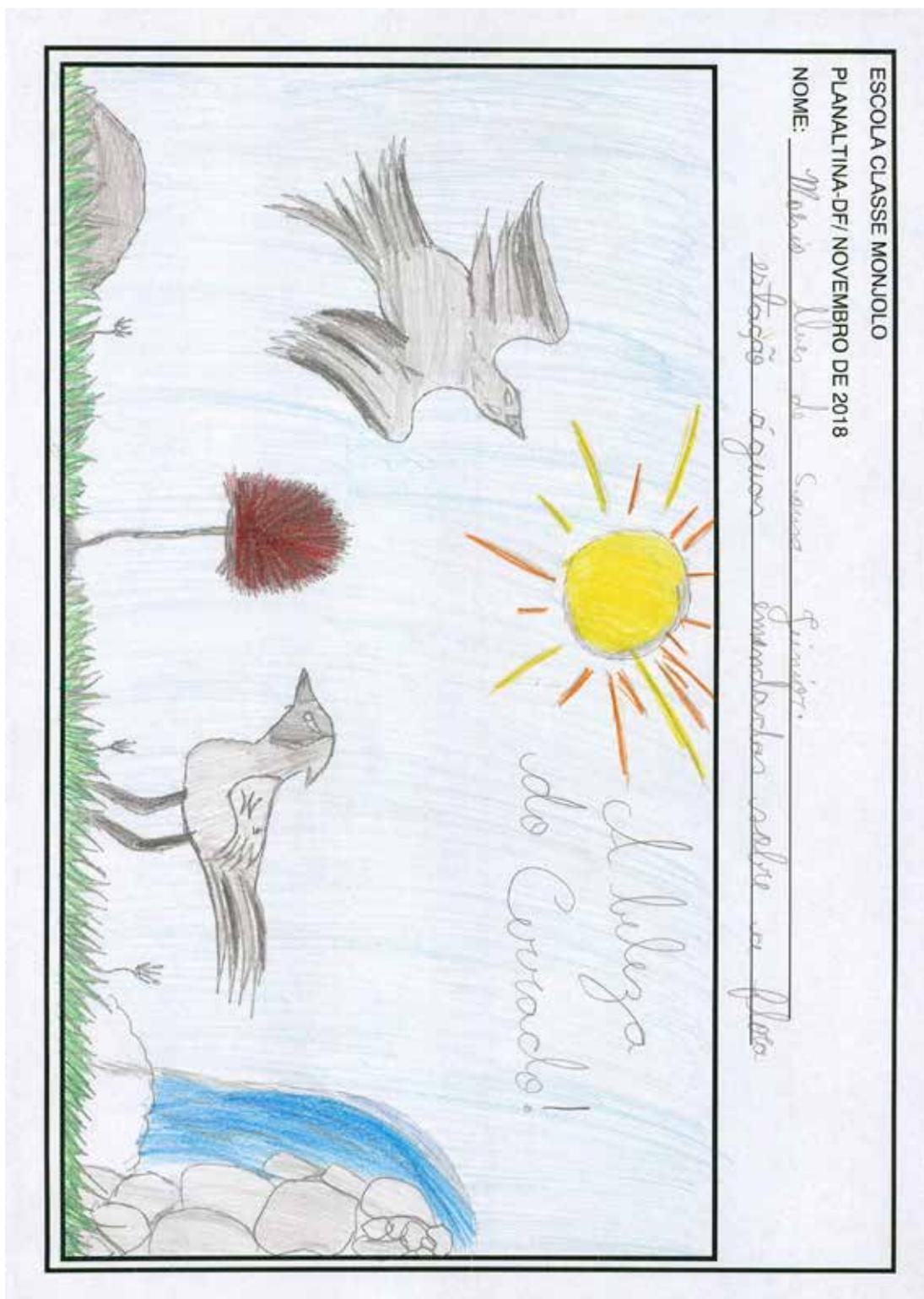
Professor(a): Ana Maria Gomes dos Santos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Geovanna Ribeiro de Sousa Silva (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Córrego do Meio

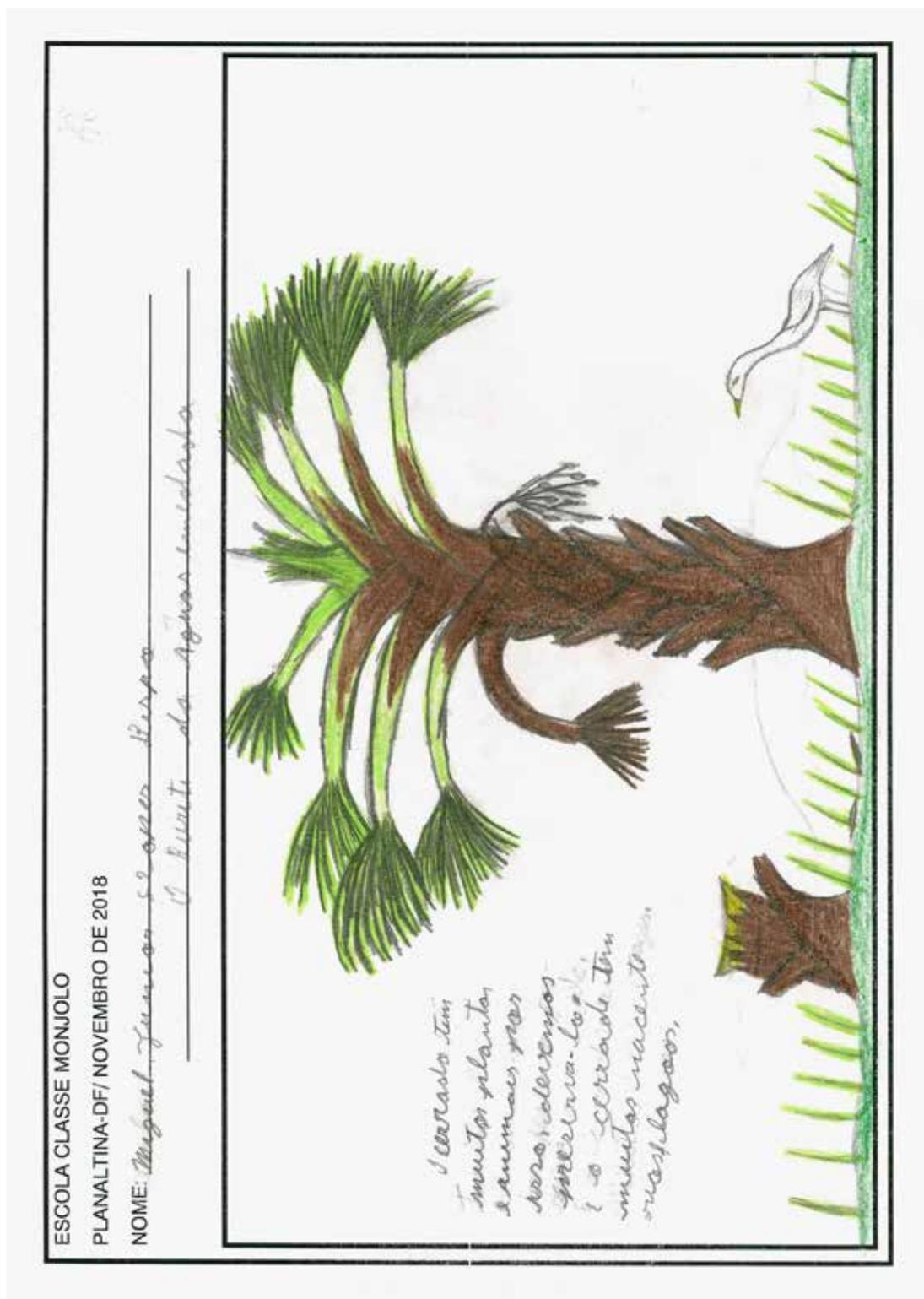
Professor(a): Maria Stela

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Moesio Alves de Sousa Júnior

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Monjolo

Professor(a): Daniela X. Camargos

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Miguel Júnior Soares Bispo

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Monjolo

Professor(a): Edilene Moreira David

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Caio Arthur Sales Monteiro (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Barra Alta

Professor(a): Antonia Solange Pereira



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Luís Felipe Gomes Fernandes (2º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Barra Alta

Professor(a): Antonia Solange Pereira



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Ruan Brito Costa (2º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Barra Alta

Professor(a): Antonia Solange Pereira

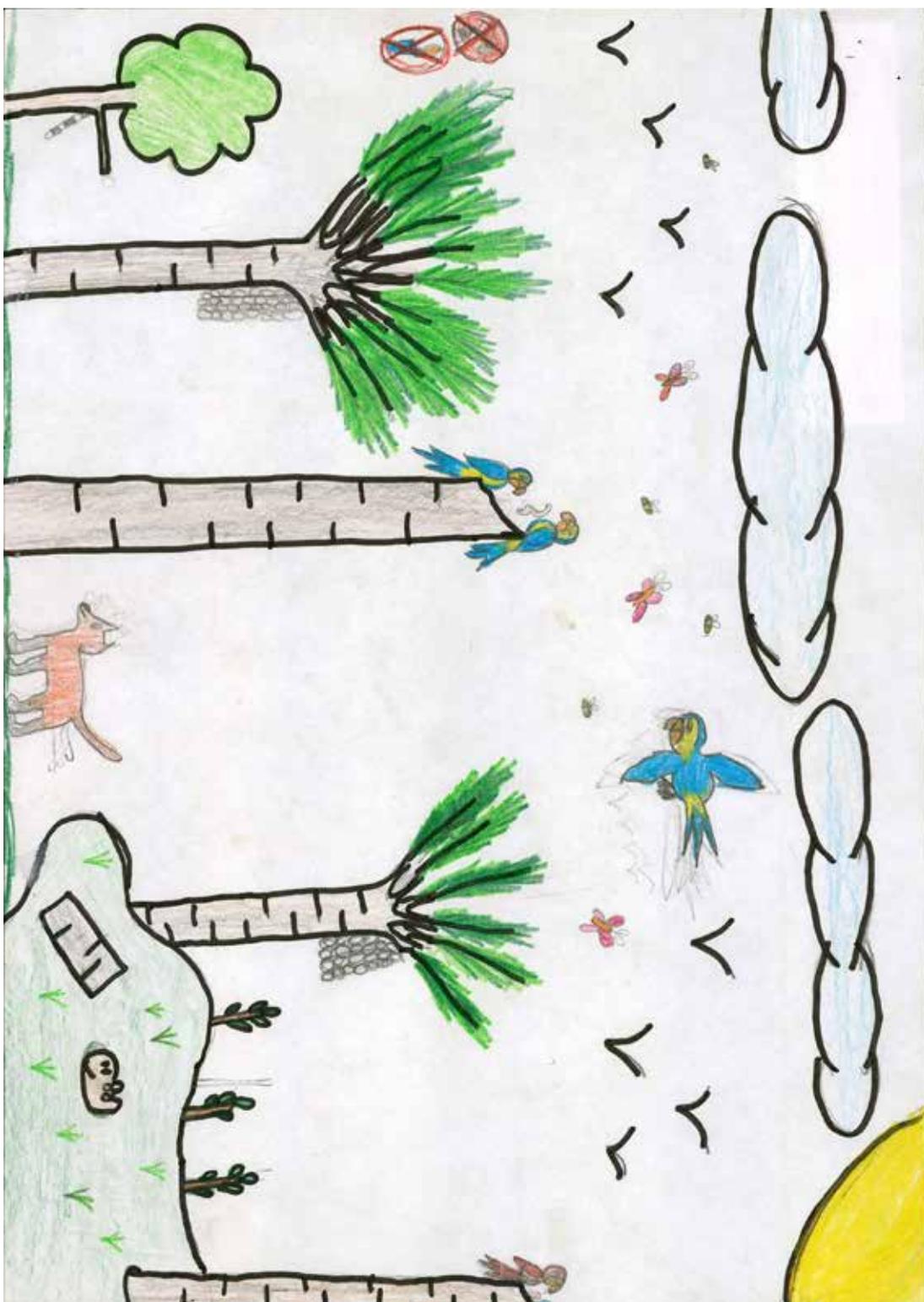


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Carlos Eduardo Santos de Almeida (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Vale Verde

Professor(a): Daiana Nobre Félix Salviano

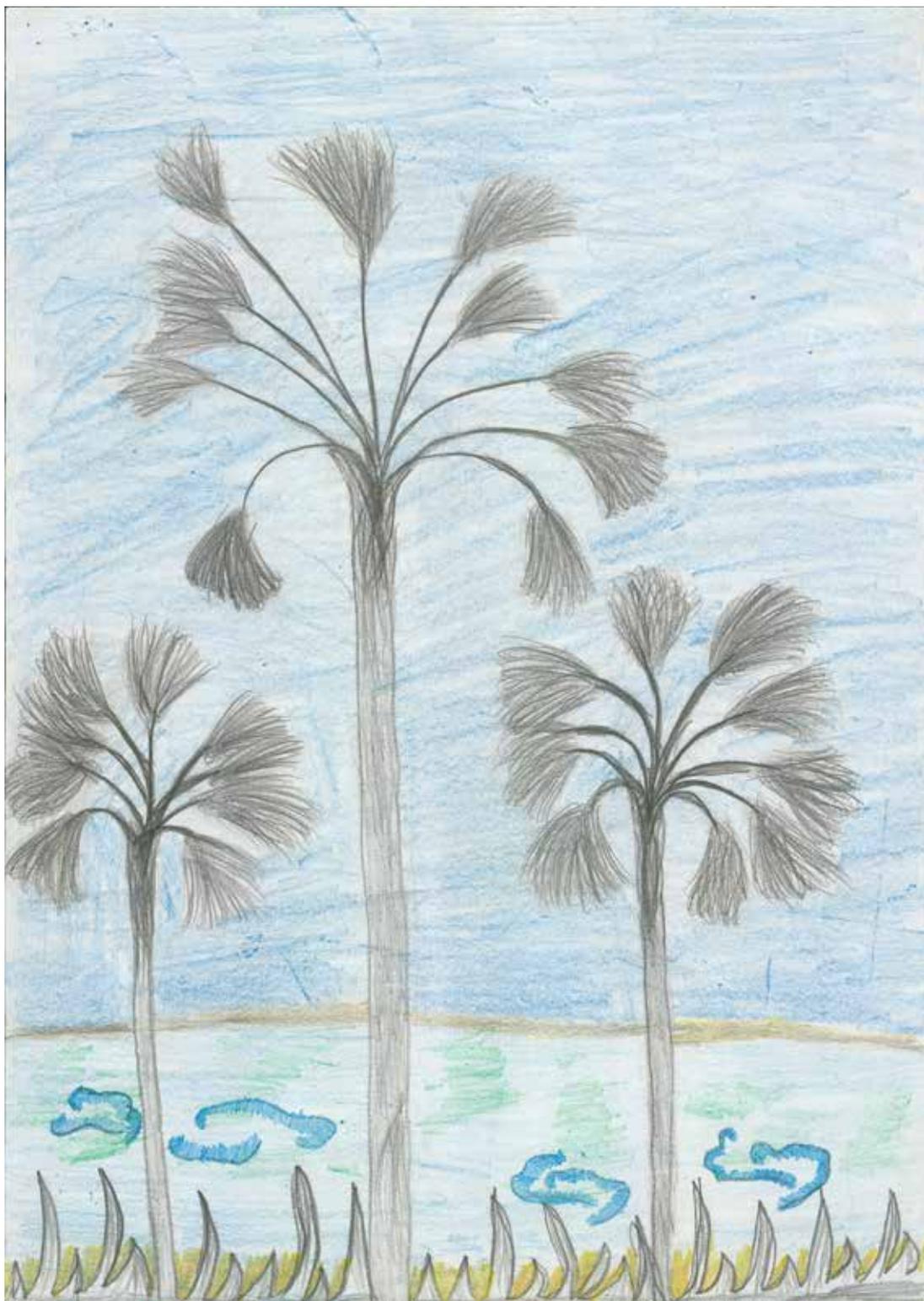


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Emily Araújo Carvalho (5º)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Vale Verde

Professor(a): Daiana Nobre Félix Salviano

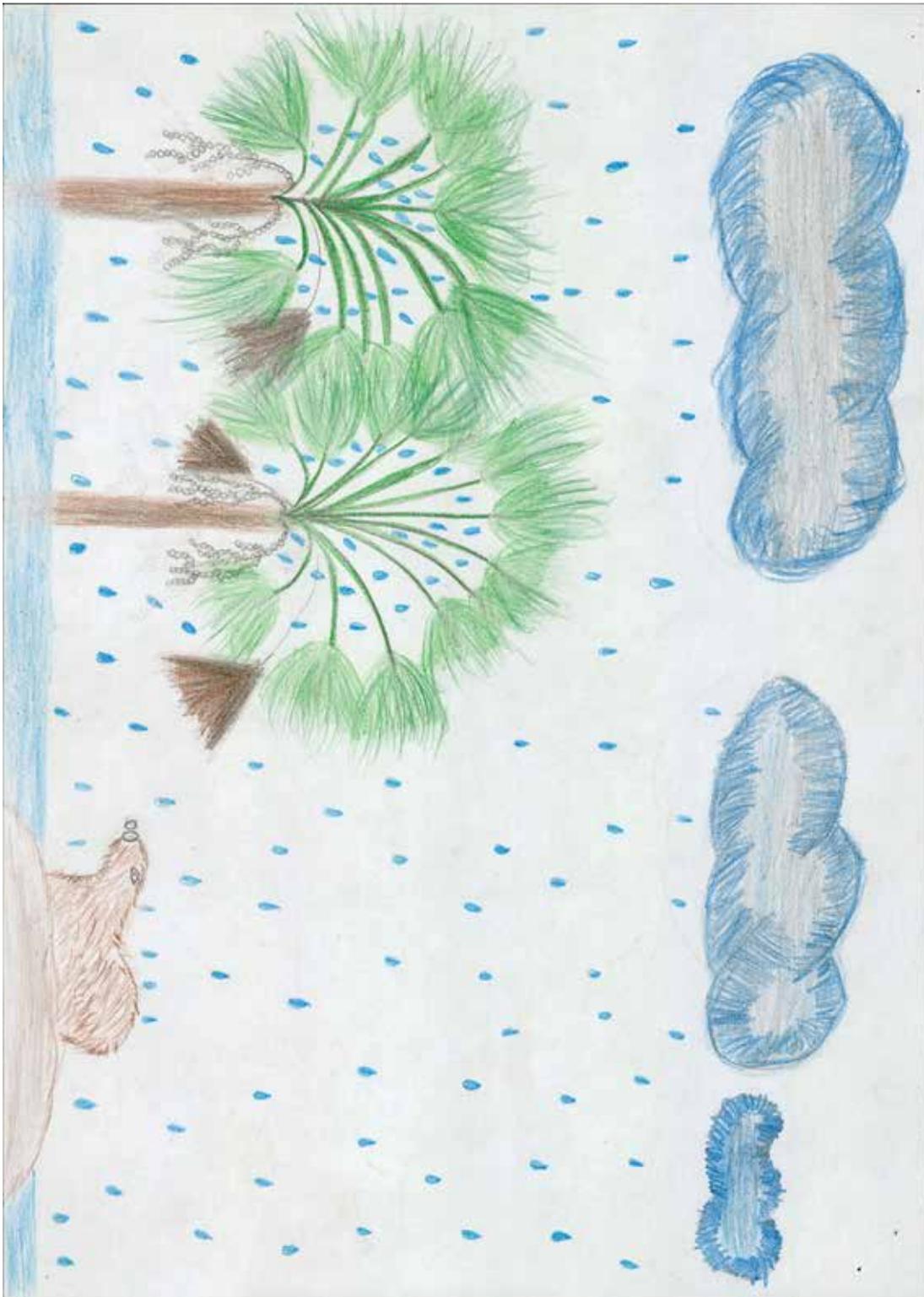


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Ágata Cristine dos Santos Lopes (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

Professor(a): Rosineide Aparecida Amado C. Ferreira

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Brenda Alecrim Magalhães (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

Professor(a): Rosineide Aparecida Amado C. Ferreira

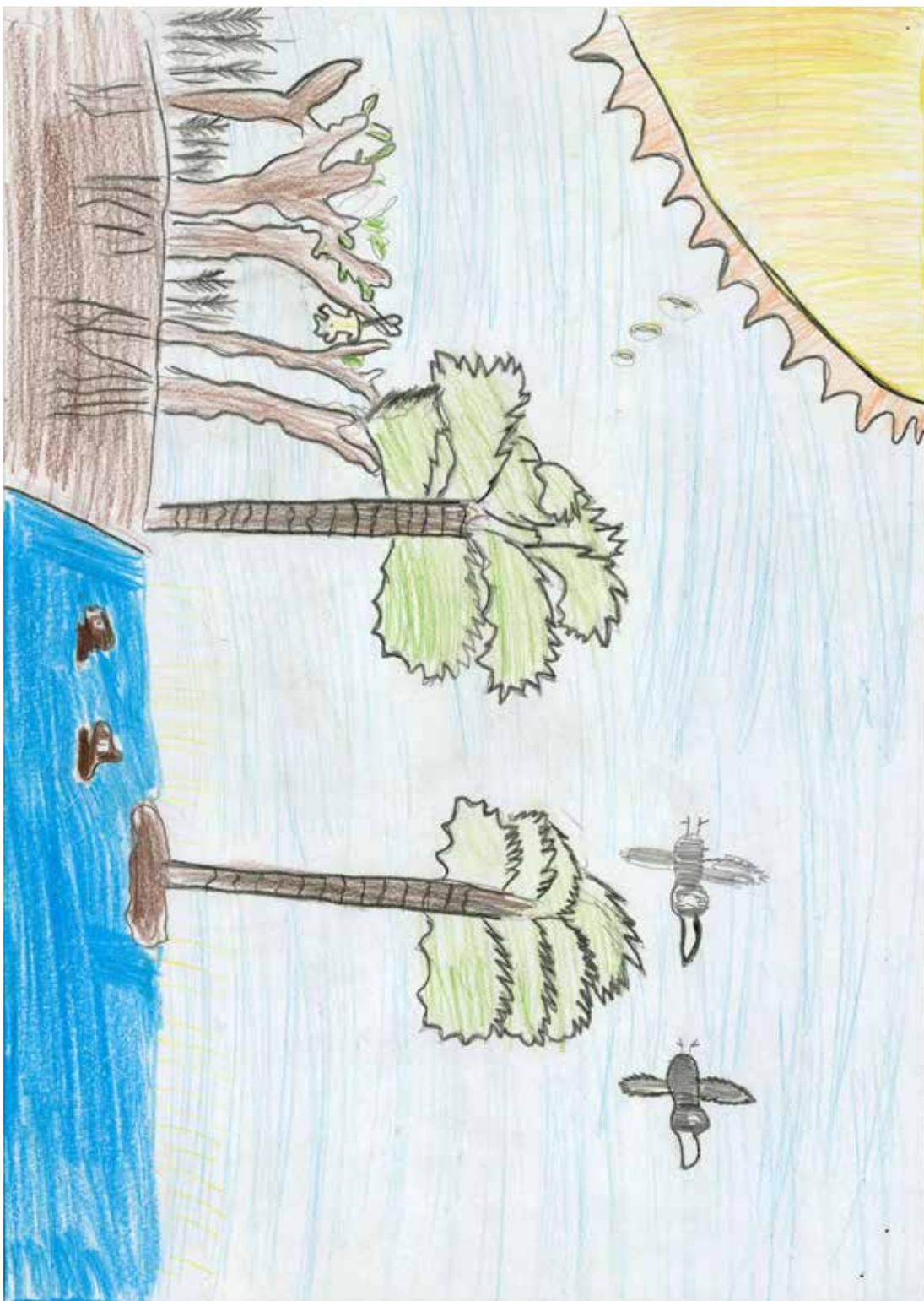


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Brenda Alecrim Magalhães (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

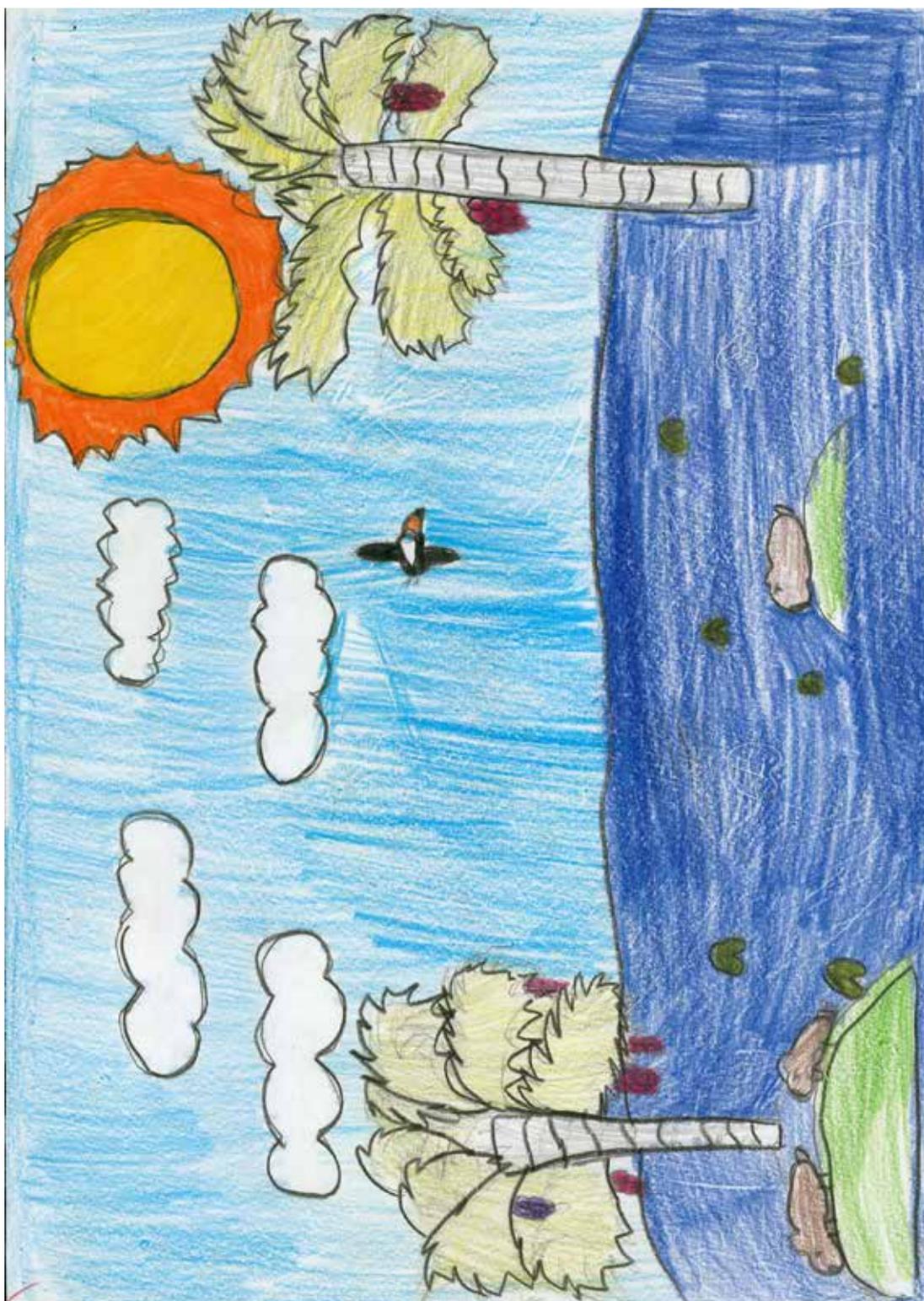
Professor(a): Rosineide Aparecida Amado C. Ferreira

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Emanuele Amaral Martins (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

Professor(a): Gislane Coimbra de Andrade



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Lucas Barbosa Santos Silva (3º)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

Professor(a): Gislane Coimbra de Andrade

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Pedro Henrique Rocha Campos (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 04

Professor(a): Rosineide Aparecida Amado C. Ferreira

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Alessandra Alves Venâncio (5º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Paraná

Professor(a): Alcina Goularte Netto Freyer

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Evely Eduarda Nunes de Oliveira (5º)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Paraná

Professor(a): Dinailde Dourado da Mota

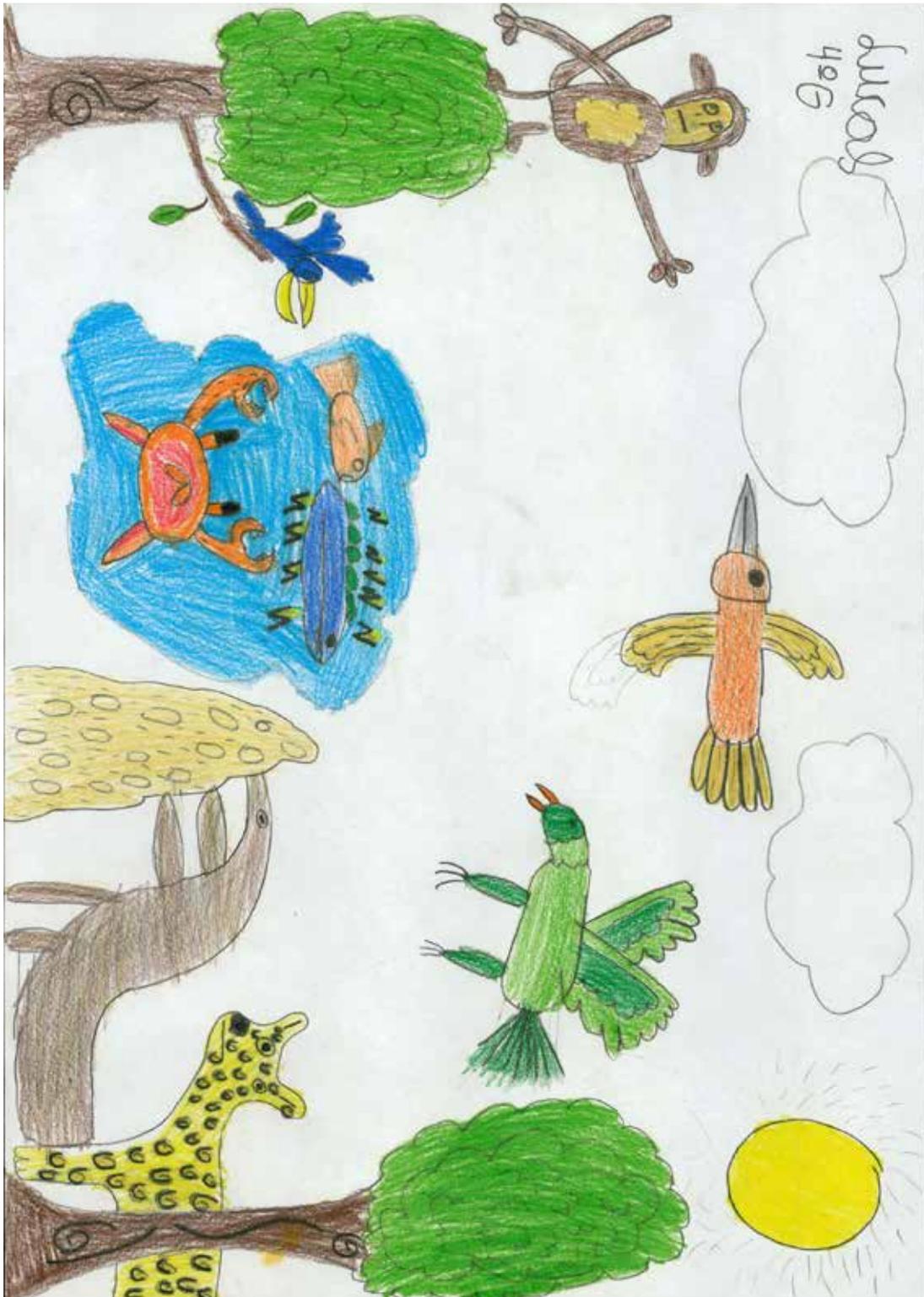


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Ana Júlia (3º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 03

Professor(a): Sônia



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Lucas (4º ano)

Nome da unidade de ensino: Escola Classe 03

Professor(a): xxxx



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Miguel (5º ano)

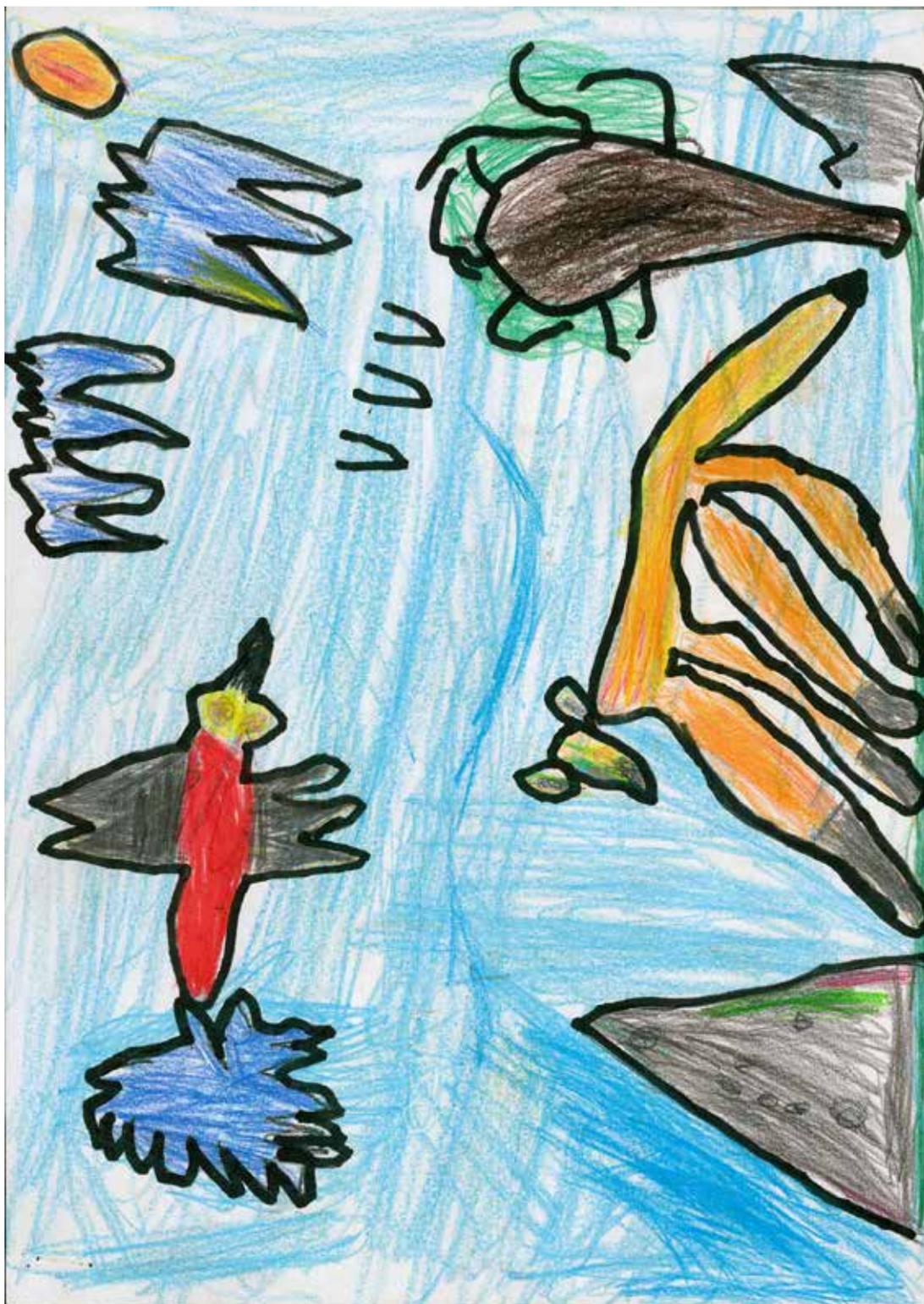
Nome da unidade de ensino: Escola Classe 03

Professora: Nathália

CAPÍTULO 2

ICONOGRAFIA DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR

ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



CLASSIFICAÇÃO: 1º LUGAR

Nome do(a) aluno(a): Enzo Marchiori Idelfonso Alves

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros.

**CLASSIFICAÇÃO: 2º LUGAR**

Nome do(a) aluno(a): Hemilly Aparecida de Sousa Santos

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: 3º LUGAR

Nome do(a) aluno(a): Guilherme Pereira dos Santos

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Ana Paula Lobato Duarte

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Carlos Eduardo da Silva Xaveir

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Emanuely Sena Ferreira

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Isabela Barbosa Vitorino

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros

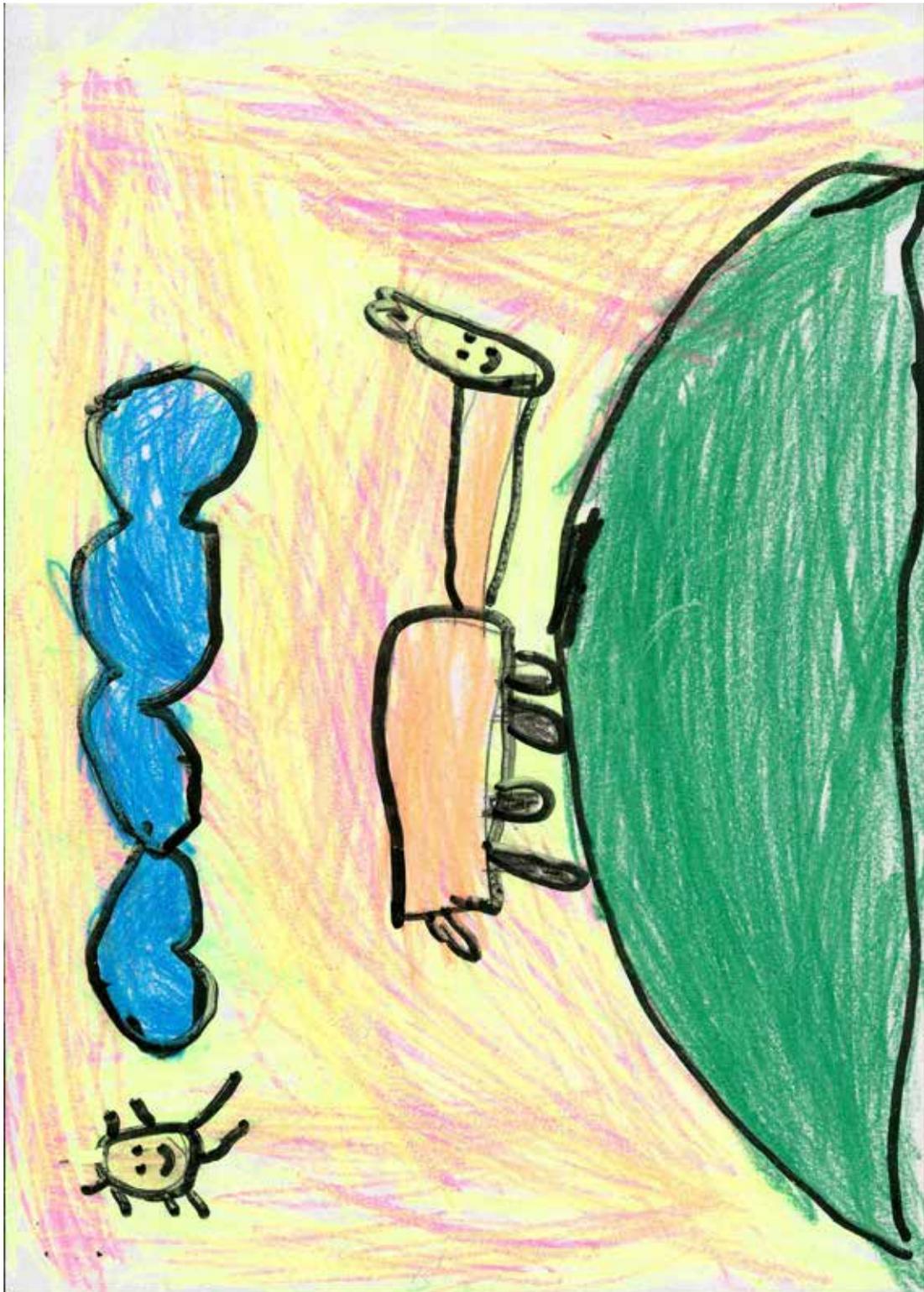


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Jhymesson Lopes de Sousa

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Nicole Ramos Monteiro

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros

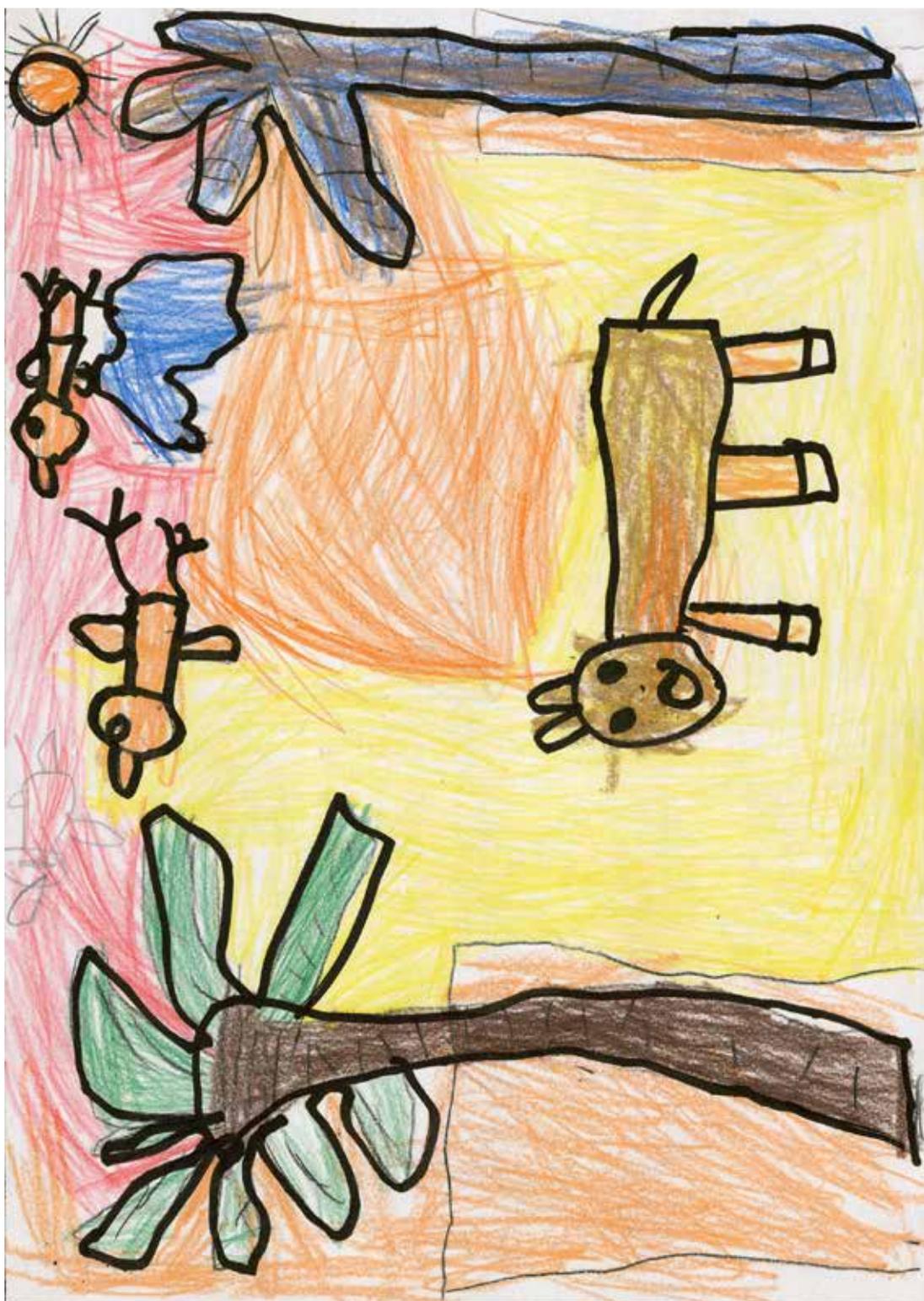


CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Pâmela Cristina Gomes Rocha

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros



CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA

Nome do(a) aluno(a): Paulo Henrique da Silva Lima

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros

**CLASSIFICAÇÃO: MENÇÃO HONROSA**

Nome do(a) aluno(a): Samuel Victor dos Santos Silva

Nome da unidade de ensino: Escola Classe Pedra Fundamental

Professor(a): Kiane Alves Barros.

CAPÍTULO 3

RELEITURAS DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR

ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL – II

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNA: **MARIA CLARA PEREIRA DA SILVA**

SÉRIE/TURMA: **8º ANO B**

PROFESSORA: **CARLA MARCELA PASSOS SILVA**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **1º LUGAR**

Localizada na região do Planalto Central, Planaltina-DF tem como principal tipo de vegetação o Bioma Cerrado, que vem sofrendo muito com a degradação dos seus recursos naturais, principalmente na região da Estação Ecológica Águas Emendadas (ESECAE), responsável pela preservação da fauna e da flora, ajudando no resgate de animais em extinção e nas pesquisas ambientais, tais como corredores ecológicos e monitoramento dos animais.

As fitofisionomias do cerrado são compostas por formações savânicas, campestres de campo limpo e cerrado, matas de galeria e veredas. Nas formações savânicas pode ser encontrado o cerrado no sentido restrito, onde se encontram árvores baixas, inclinadas, retorcidas e com possíveis marcas de incêndios, provavelmente iniciados em fazendas vizinhas, prejudicando os animais e plantas do local. Os solos, aos quais o Bioma pertence, são poucos férteis, dificultando o seu desenvolvimento. Além da variedade de animais e vegetais, o Bioma Cerrado abriga ainda diversas espécies de aves, peixes, répteis, insetos e mamíferos; e também contribui no abastecimento hídrico, por isso é de grande importância para a sociedade.

Dentro da Estação Ecológica Águas Emendadas acontece o fenômeno do “encontro das águas”, fenômeno este em que – como o próprio nome diz – as águas se encontram e abastecem outros rios, ajudando a manter os níveis e gerando abastecimento suficiente à população, aos animais e às plantas. Mas, infelizmente esse benefício pode estar em perigo, correndo riscos de acabar, pois o desmatamento próximo às nascentes tem aumentado bastante. Além disso, há

também o crescimento desordenado da população, o que prejudica na preservação do meio ambiente como um todo. Porém, existem algumas ações socioambientais que, na prática, podem ajudar na diminuição da Crise Hídrica; e uma delas é o uso consciente da água, sem desperdícios.

Para que as nascentes que estão nos arredores da Estação Ecológica Águas Emendadas não acabem, é importante diminuir o desmatamento nas regiões próximas e preservar a vegetação, pois é ela que impede as erosões dos solos e ajuda a manter a qualidade de vida dos animais e o desenvolvimento das nascentes. E para que isso aconteça, a conscientização da população – por meio de palestras, cartazes e campanhas educativas – é muito importante, já que próximo à Estação Ecológica existe um bairro com grande concentração de pessoas.

A ESECAE tem um papel importantíssimo na qualidade de vida de todos, uma vez que contribui para que tenhamos mais água potável no abastecimento da sociedade; e também auxilia na preservação da biodiversidade dos animais e vegetais, a fim de que não haja a extinção de nenhuma dessas espécies e/ou de quaisquer outros recursos naturais. Entretanto, o governo também deve fazer a sua parte, investindo bem mais em programas que conscientizem a população a manter o meio ambiente em equilíbrio; e as escolas, por sua vez, devem abordar mais o tema em questão para que todos saibam a importância da manutenção da Estação Ecológica das Águas Emendadas como guardiã do nosso meio ambiente.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ALUNO: **ARTHUR DE JESUS COIMBRA**

SÉRIE/TURMA: **9º ANO C**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **2º LUGAR**

Planaltina, região administrativa do Distrito Federal, é privilegiada por possuir em sua área a Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESECAE), que é uma importante unidade de conservação integral, onde ocorre um fenômeno raro quando suas nascentes, que brotam do mesmo lugar, percorrem caminhos opostos, formando mais adiante duas grandes bacias do Brasil: a Bacia Tocantins/Araguaia e a Bacia Platina, com uma extensão de 10.547 hectares, em que se predomina o Bioma Cerrado.

A ESECAE possui uma grande diversidade de fauna e flora, abrigando animais importantes para a manutenção do meio ambiente, como: o lobo-guará, tamanduá-bandeira, onça pintada, a rara onça preta, araras, papagaios, entre tantos outros animais, sendo que muitos deles correm risco de extinção.

A Estação Ecológica Águas Emendadas completou 50 anos em 2018 (foi criada em 1968) e faz um trabalho impar para o meio ambiente e para toda a sociedade. Sua visitação é controlada pelo IBRAM, que é responsável pelo cuidado e manutenção da estação. Sua visitação não é aberta. É permitida apenas a entrada de pesquisadores, pessoas responsáveis pelo local e para a educação ambiental.

Não só a população de Planaltina, mas também a de todo o DF e do Brasil, deve se conscientizar e cada um fazer a sua parte, economizando água, cuidando do meio ambiente, evitando jogar lixo nas ruas e cuidando dos nossos animais. Além disso, os órgãos responsáveis devem fiscalizar com mais rigor os fazendeiros que estão ao redor de estações ecológicas como a ESECAE, evitando dessa forma o desvio de água das nascentes para a agricultura, bem como o uso exagerado de agrotóxicos no solo, responsáveis pela contaminação dos lençóis freáticos.

A população que vive ao redor da ESECAE, conhecido como cinturão, tem maior responsabilidade socioambiental; é ela que deve cuidar e fiscalizar irregularidades cometidas pela sociedade, dentre tantas, a caça ilegal de animais silvestres que habitam este local, animais estes que são importantíssimos no trabalho de replantio de árvores, pois são eles que fazem esse trabalho ao se alimentarem e despejarem as sementes no solo ou ao defecarem.

Para que possamos ter um futuro com mais água potável e animais – estes que são essenciais para a manutenção do meio ambiente –, é preciso que cada um (governo e população) faça a sua parte.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ALUNO: **PABLO HENRIQUE SILVA LEMOS**

SÉRIE/TURMA: **9º ANO A**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **3º LUGAR**

A crise hídrica pode ser um problema para o futuro brasileiro e afetar as novas gerações. Várias são as nascentes – no DF e entorno – que estão secando por conta da ação devastadora e irresponsável do homem. Tais problemas acabam afetando a biodiversidade e destruindo o nosso rico cerrado. Uma forma de acabar com isso é a preservação das áreas verdes, o que somente acontecerá quando se der um fim nas queimadas e no desmatamento, entre outras coisas. O cerrado tem muitas nascentes, as quais precisam ser preservadas, mas o homem está acabando com todas elas e, conseqüentemente, com a beleza do nosso vasto cerrado.

A Estação Ecológica Águas Emendadas (ESECAE) – que é umas das mais importantes reservas naturais do DF, onde ocorre a união de duas grandes bacias: a de Tocantins/Araguaia e a de Platina – abriga animais ameaçados de extinção e faz pesquisas científicas para ajudar na preservação do cerrado e da biodiversidade; e por ser considerada uma área de preservação ambiental, as visitas de populares são proibidas, e quando são liberadas, só ocorrem de forma guiada.

Em Brasília, recentemente ocorreu uma grande crise hídrica, ocasião em que o seu principal reservatório (a represa do Descoberto) chegou a 5,7% de armazena-

mento de água. Em consequência disso, o governo teve que adotar o sistema de racionamento, que durou 17 meses. Tão logo o Descoberto alcançou a sua capacidade máxima, após um longo período de chuvas, o racionamento foi interrompido. Dessa vez o governo conseguiu segurar as pontas, mas não sabemos até quando ou se no futuro isso será diferente.

A ESECAE teve um papel muito importante durante essa crise, pois ajudou a população de Planaltina a não sofrer por grandes períodos com a falta de água. O trabalho e cuidado com a fauna e a flora realizados na Estação são de extrema importância para toda a sociedade, não só do DF, mas de todo o Brasil, pois suas águas percorrem os principais rios do nosso país.

Enfim, são necessárias ações mais responsáveis da população e dos governantes para que sejam mantidas a ESECAE e todas as unidades de preservação ambiental existentes Brasil afora, pois a nossa existência depende da qualidade e da manutenção do meio ambiente. A fiscalização sistemática da grilagem de terras, do desvio de águas, das caças ilegais e do uso exorbitante de agrotóxicos – que acabam poluindo e degradando nosso solo – é obrigação de todos, e não devemos pensar apenas em nós, mas sim em todos os habitantes do nosso país e do mundo.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNO: **ARTHUR OLÍMPIO PEREIRA**

SÉRIE/TURMA: **8º ANO B**

PROFESSORA: **CARLA MARCELA PASSOS SILVA**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **4º LUGAR**

O Distrito Federal certificou a fundação da Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) em 12 de agosto de 1968.

Hoje, com 50 anos (completados em agosto de 2018), a ESECAE é vista como uma das mais importantes unidades de conservação e proteção ambiental do DF. Ela ocupa uma área aproximada de 10 mil hectares de extensão, o que favorece a conservação de grandes bacias hidrográficas, além de inúmeros animais do cerrado, muitos dos quais ameaçados de extinção, como por exemplo, o lobo-guará, o tamanduá-bandeira e a onça-parda, dentre outros.

Um dos fatores mais relevantes para o desaparecimento de alguns espécimes a ser observado é o desmatamento, por meio do qual grande parte do Cerrado vem sendo devastado pelo o homem para dar lugar a pastos e/ou empreendimentos imobiliários. Até 2013, em vez de priorizar as nascentes e o futuro das águas, o homem já havia destruído – talvez por ignorância ou falta de consciência sobre seus atos inconsequentes – cerca de 54% da vegetação nativa do Distrito Federal.

O desmatamento contribui – e muito! – para a extinção dos bichos e até mesmo de algumas plantas, tais como o palmito-juçara e a arnica. A destruição acelerada da vegetação favorece a diminuição de espécies originárias do cerrado, cujo número de está

muito abaixo do limite seguro para a conservação de um biosistema saudável na superfície terrestre. Isso afeta também as nascentes, pois elas precisam de vegetação ao seu redor, já que as raízes ampliam as propriedades biológicas do solo que melhoram o absorvimento da água da chuva. Como o bioma sofre ameaça constante de extinção dos animais, alguns deles correm perigo maior, pois são encontradas somente no cerrado. A estimativa é que mais de 130 espécies corram risco de desaparecer em consequência da destruição de seus habitats e por meio da caça ilegal e predatória.

Portanto, para haver uma relação entre as ações locais e individuais, e compreensão integradora entre os seres humanos, deve-se ter um número maior de projetos para a conscientização ambiental da população ao redor da estação ecológica, e também demonstrar que o homem também faz parte do meio ambiente. É importante também enfatizar que o papel da escola é fundamental na contribuição de projetos relacionados aos debates sobre temas baseados na sustentabilidade e consciência a respeito da preservação ambiental, no intuito de que haja uma participação ativa dos estudantes em sua plena transformação social, ou seja, formar cidadãos críticos e conscientes nesse processo socioambiental.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ALUNA: ANA KAROLINE GOMES DE MEDEIROS

SÉRIE/TURMA: 8º ANO B

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: 5º LUGAR

A Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESECAE) é uma unidade de preservação ambiental, localizada no planalto central brasileiro, no extremo nordeste do Distrito Federal, na região administrativa de Planaltina, que foi destinada à proteção do ambiente natural, realização de pesquisas básicas e aplicadas em ecologia e à educação ambiental.

Em 1992, a ESECAE foi declarada pela UNESCO como área nuclear de conservação da biosfera do cerrado. O primeiro registro da região foi feito no relatório da comissão exploradora do Planalto Central, coordenada por Luís Cruis, em 1982.

A ESECAE recebe este nome por se tratar de um fenômeno hidrográfico de dispersão de águas, fluindo a partir de um mesmo ponto e percorrendo em sentidos opostos, formando grandes bacias hidrográficas de extrema importância para todo o Brasil. Tais bacias alimentam rios famosos, como: Rio Maranhão e Rio Tocantins.

A vegetação do local é composta de cerradão, cerrado, campo sujo, campo limpo, mata da galeria alagada e não alagada, veredas, campo úmido e campo

murundos. O cerrado é o bioma que conecta todos os outros biomas do país, como a Caatinga, Mata Atlântica, Amazônia, entre outros. O cerrado possui a maior diversidade de flora dentre todas as savanas do mundo, com espécies bem conhecidas e importantes para todos, como o pequi, buriti, baru e araticum, que são algumas espécies dentro da infinidade de frutos que o bioma cerratino oferece.

Uma conjunção de fatos torna esse lugar muito relevante do ponto de vista geográfico e hidrográfico, área muito visada por ancestrais e por bandeirantes, assim como pelos visionários da nova capital do Brasil. Os grandes especuladores imobiliários passaram a olhar com outros olhos para regiões como a ESECAE, e é nosso dever – como população que mora ao redor do cinturão deste fenômeno da natureza – fiscalizar e denunciar grilagens de terras e/ou construções inapropriadas para esta região, assim como o desvio de águas da região por fazendeiros locais. E cabe aos órgãos responsáveis ter mais rigor nas fiscalizações.

O meio ambiente é o habitat de todos.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNA: **LAURA FERNANDES CARDOSO**

SÉRIE/TURMA: **7º ANO B**

PROFESSORA: **JANAÍNA DA CONCEIÇÃO SILVA**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **6º LUGAR**

São de fundamental importância as ações socioambientais como forma de melhorar o nosso meio ambiente, evitando, por exemplo, o desmatamento e a escassez da água num futuro bem próximo, assunto este muito discutido uma vez que o homem a desperdiça descontroladamente, e quando menos percebermos não mais vamos ter esse bem tão precioso. E a ESECAE (Estação Ecológica de Águas Emendadas) está aí como um grande exemplo de preservação natural, pois ela ajuda a evitar esses grandes problemas.

Atualmente, notam-se as grandes criações e evoluções do marco legal da ESECAE e que ela é uma U.C (Unidade de Conservação) e que está localizado no Planalto Central do Brasil, próximo à cidade de Planaltina-DF, e esta estação está sob a responsabilidade do Instituto Brasília Ambiental.

A ESECAE possui esse nome porque nela ocorre um fenômeno hidrográfico em que se localizam vários rios que partem do mesmo local, mas seguem por lados opostos, formando as Bacias Tocantins-Araguaia e Bacia Platina. E falando da ESECAE lembramos de ações socioambientais: a Estação Ecológica de Águas Emendadas participa dessas ações, cuidando muito bem dos animais e orientando a população a não desmatar a natureza.

Ações socioambientais são práticas com grandes responsabilidades, em que uma empresa tem, com a sociedade, o compromisso de cuidar muito bem

do meio ambiente, sem falar das obrigações legais e econômicas. Ressalta-se que não só essas empresas podem cuidar do meio ambiente, mas nós também temos o dever de colaborar, adotando algumas ações como: acabar com as queimadas e a escassez de água, tomando banhos menos demorados (de no máximo cinco minutos; reutilizar a água da máquina de lavar roupas na lavagem de calçadas, quintais, carros, etc), usar um recipiente com água para escovar os dentes e fechar a torneira enquanto lava a louça. Outras ações a serem adotadas por todos nós são: evitar o desmatamento, pois isso prejudica a natureza e também os animais; diminuir a poluição dos solos, causada por produtos químicos, e fazer coleta seletiva de lixo para evitar que resíduos sólidos entrem em rios, lagos e oceanos. Todas essas práticas evitam a extinção de animais, diminui a degradação do solo e evita doenças respiratórias, por exemplo.

Dessa forma, conclui-se que tudo tem solução; e para isso só precisamos adotar atitudes corretas e sermos conscientes, caso contrário perdemos qualidade de vida. É necessário que cuidemos do meio ambiente, precisamos desses recursos que podem ser pequenos aos olhos dos amadores, mas que fazem uma grande diferença no mundo. A água potável é um recurso limitado, mas cuidando para se evitar o seu desperdício, ela pode durar vários séculos. E ações como as da ESECAE nos ensinam e nos auxiliam no cuidado com o meio ambiente.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNA: **LARA VITÓRIA RODRIGUES MARQUES**

SÉRIE/TURMA: **8º ANO A**

PROFESSORA: **LARA SADY SEVERO**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **7º LUGAR**

Existem, no Distrito Federal e no entorno, vários espaços protegidos pelo governo em razão de suas características ecológicas, entre elas a Estação Ecológica de Águas Emendadas - ESACAE, que é uma importante fonte de recursos naturais. Porém, ela vem sendo ameaçada pela ação do homem, e necessita, portanto, de medidas que preservem e conservem o seu ecossistema. Criada na mesma década da inauguração de Brasília, a ESACAE é uma estação ecológica que está localizada a 50 km do centro de Brasília e a 5 km do centro de Planaltina. Sua riqueza natural é percebida pela flora, com o cerrado em destaque, e a fauna, com grande número de animais encontrados na área, até mesmo os ameaçados de extinção.

Apesar de ser protegida e controlada pelo Instituto Brasília Ambiental - IBRAM, do governo do DF, a ESACAE, como tantos outros espaços naturais, sofre com a exploração indevida de seu meio ambiente por curiosos que entram no local e por pessoas que passaram a morar perto da estação, além de agricultores. É importante destacar também que a caça predatória – realizada nas “calada da noite” por invasores que, quando não os capturam, os deixam assustados – tem feito com que os animais desapareçam mais rápido.

Uma grande diversidade de animais é encontrada dentro da área da Estação de Águas Emendadas,

como por exemplo, o lobo-guará, o veado-campeiro, o tamanduá-bandeira e o tatu-canastra. Também podem ser encontradas várias aves incomuns, como tucanos, papagaios, carcarás e seriemas. Todos esses animais são de extrema importância para a realização de pesquisas científicas.

A fauna e a flora acabam sendo muito prejudicadas por ações humanas, como queimadas, desmatamentos, excessos de lixo e poluições, as quais têm prejudicado o meio ambiente. Além da destruição da flora e das muitas outras consequências que podem provocar, essas ações do homem fazem com que inúmeros animais tenham seus territórios comprometidos.

Portanto, podemos concluir que as legislações que protegem estas espécies, que têm por finalidade proibir a caça e proteger seus habitats, não têm se demonstrado eficácia suficiente para evitar que um número crescente de espécies deixe de existir. As soluções para combater a quantidade de animais em extinção e o desequilíbrio ecológico são leis mais rígidas, educação ambiental nas escolas desde o ensino infantil, investimento do governo em programas educativos para a sociedade – não só em ambientes escolares – e, principalmente, a conscientização das pessoas.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNO: **GABRIEL MONSOETE LOURENÇO E RODRIGUES**

SÉRIE/TURMA: **8º ANO A**

PROFESSORA: **CARLA MARCELA PASSOS SILVA**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **8º LUGAR**

A Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) está localizada em Planaltina-DF. Criada no ano de 1968, a ESECAE abrange uma área de 10.547 hectares, onde se predomina o Bioma Cerrado e suas fitofisionomias, como a fauna, a flora e seus mananciais, principais motivos da existência da ESECAE que, desde a sua criação (há 50 anos) até o presente momento, é um dos patrimônios socioambientais mais representativos do DF e quiçá do Brasil. A Estação Ecológica de Águas Emendadas é responsável pela dispersão de águas das Bacias de Tocantins-Araguaia e Platina.

A ESECAE contém uma vegetação bem diversificada, onde se pode encontrar o campo sujo, o campo limpo, a mata de galeria alagada e também não alagada, veredas, entre outras. Sua vegetação é fundamental para que sejam mantidas as nascentes e também a fauna, por isso, deve-se cuidar e protegê-la. A flora tem papel essencial na proteção das nascentes, o que são bastante abundantes na região. Por sua vez, a fauna tem a função de manter, cuidar e proteger os animais, como por exemplo, o lobo-guará, que come a fruta lobeira e – ao fim do processo digestivo – espalha suas sementes através das fezes, ajudando a manter essa espécie de árvore.

Além disso, a fauna presente em sua reserva possui um grande número de animais, dentre eles estão os mamíferos, como por exemplo: o tamanduá-

-bandeira (ameaçado de extinção), a onça pintada, a onça parda e o veado-catingueiro, dentre outros. A presença dos mesmos também contribui para a existência de suas fontes de água, como rios, lagos, nascentes e, principalmente, os lençóis freáticos, os quais foram muito importantes na recente crise hídrica por que passou o DF.

Enfim, para a preservação das vegetações da flora, fauna e dos mananciais da ESACAE, é preciso que a população tenha cuidado de não efetuar queimadas próximas a esta região. É importante, também, ter a consciência de não se promover a caça predatória a fim de não haja a extinção das espécies e, consequentemente, não afete o equilíbrio ecológico. Do mesmo modo, a população deve saber o impacto que o desperdício da água pode causar no bioma. São ações simples que as pessoas podem ter, como: não jogar lixo nos esgotos, não desmatar nascentes e denunciar invasões ilegais que degradam o meio ambiente que vão ajudar a preservação da natureza e uma vida mais saudável a todos. Mas para isso, faz-se necessário, também, que o governo seja mais atuante, fiscalizando com mais rigor as irregularidades cometidas pelas pessoas e criando programas de incentivo à preservação da ESACAE e consumo sustentável dos recursos naturais.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ALUNA: **YOHANNA ILARA DA SILVA GUIMARÃES**

SÉRIE/TURMA: **8º ANO C**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **9º LUGAR**

O Distrito Federal vem passando por uma crise hídrica nos últimos anos, e o governo não parece preparado para lidar com o problema. As principais causas da crise são a má distribuição da água e o desmatamento em regiões de preservação. Para melhorar essa situação, além de economizar água, é preciso fazer a utilização adequada dela, combatendo, também, o desmatamento, que é o principal causador da diminuição das chuvas e do desaparecimento de rios, pois quando desmatamos próximo a uma nascente, ela seca.

Em Planaltina-DF temos a Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESECAE), que é uma unidade de conservação, localizada a 50km do centro de Brasília. Com visitação controlada e monitorada, a ESECAE – que está sob a responsabilidade do IBRAM – tem uma área de 10.547 hectares e é destinada à proteção integral do meio ambiente e conservação do Bioma Cerrado. No ano de 1992 ela foi declarada pela UNESCO como área de reserva nuclear da Biosfera do Cerrado.

A ESECAE tem esse nome por se tratar de um fenômeno hidrográfico, onde dois cursos da água partem do mesmo ponto, mas correm em direções opostas, formando a bacia do Tocantins/Araguaia e a bacia Platina. A estação engloba, também, a Lagoa Bonita e nascentes do ribeirão Mestre D'armas, que são locais de grande beleza e importância ambiental.

O cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, ocupando uma área de cerca de 22% do territó-

rio nacional. A principal marca do bioma cerrado são seus arbustos de galhos retorcidos e seu clima tropical sazonal, de inverno seco, com uma estação chuvosa e a outra seca. No cerrado encontram-se três das maiores bacias hidrográficas do país, sendo este bioma o berço de rios caudalosos, como o São Francisco.

Para ajudar na contribuição socioambiental, o governo do Distrito Federal e toda a população devem tomar atitudes em conjunto que conscientizem a todos sobre a importância desses recursos naturais, indispensáveis para a sobrevivência não só dos animais, com também dos seres humanos, e para a manutenção da vida como um todo. Essas atitudes devem estar vinculadas à criação de projetos de incentivo à valorização da ESECAE e de todos os pontos de preservação ambiental espalhados pelo DF e pelo Brasil; à preservação do cerrado e das matas que rodeiam nossas nascentes; à proteção da fauna, da flora e do bioma cerrado. É importante, ainda, a fiscalização dos órgãos competentes para evitar o tráfico e a caça dos animais do cerrado, muitos destes ameaçados de extinção. O equilíbrio entre a fauna e a flora é essencial para os ciclos de vida das espécies.

Para finalizar, tais atitudes – entre tantas outras possíveis – certamente influenciarão, de forma positiva, no desenvolvimento da consciência ambiental dessa e das futuras gerações, com vistas a um futuro bem melhor ao nosso povo, ao Brasil e ao Planeta.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

ALUNA: **ANA LUÍZA CRUZ CHAGAS**

SÉRIE/TURMA: **6º ANO A**

CLASSIFICAÇÃO NO CONCURSO: **10º LUGAR**

A Estação Ecológica das Águas Emendadas (ESECAE) é uma reserva natural localizada em Planaltina-DF. A reserva é muito importante, pois ela leva a água de norte a sul do país. A ESECAE foi reconhecida legalmente em 12 de agosto de 1968, e no ano de 2018 completou seus 50 anos.

A vegetação da região é o cerrado, que é um bioma muito resistente. As suas árvores são de pequeno porte e raízes grandes pelo fato de estar em um relevo de planalto, região alta que propicia a fixação das raízes e o alcance da água abaixo da terra. No cerrado as árvores contêm casca grossa para resistirem às queimadas. O clima da região é bem definido, uma época chuvosa e a outra seca.

Os animais que estão na reserva são responsáveis pelo reflorestamento do cerrado. Os insetos realizam a polinização das plantas, levando o pólen de uma à outra fazendo com que elas consigam reproduzir uma série de vegetais. O lobo-guará, por sua vez, replanta algumas árvores, como a lobeira: quando termina sua digestão, ele defeca, colocando a semente da lobeira para fora, replantando-a. A onça é um animal muito cobiçado, o número desses animais vem caindo bastante, principalmente pela caça predatória ilegal feita por caçadores. Tanto os animais quanto a vegetação são importantes para a conservação das nascentes situadas na reserva; os primeiros, preservando as árvores, e os segundos, produzindo sombra e mantendo a temperatura mais branda e, com isso, evitando a evaporação rápida da água, conservando assim o seu nível.

É preocupante o número de assentamentos, rodovias e plantações que surgiram ao longo desse período de 50 anos ao redor da reserva. Preocupa, também, o fato

de o homem faz uso constante de agrotóxicos ou jogar lixo em locais impróprios. Todos estes fatores contribuem diretamente para a poluição das nascentes e para a morte descontrolada dos animais, vítimas de intoxicação ou de atropelamentos ao atravessarem as rodovias em busca de abrigo ou alimento.

Não podemos deixar a ESECAE e o cerrado morrerem, pois eles representam fatores importantes em nossas vidas; e para que isso não aconteça, é necessário que haja uma sociedade melhor, em que todos (seres humanos e o meio ambiente) vivam harmoniosamente. Mas para isso, será preciso a contribuição de todos: o governo deve realizar sua parte, fazendo melhores planejamentos que envolvam sustentabilidade; e a população deve preservar o nosso bioma, para que não haja impactos ambientais.

Desse modo, torna-se necessária a contribuição de todos os setores da sociedade. Que as autoridades competentes realizem campanhas de conscientização da população para que o lixo seja separado e reciclado; que aumente a fiscalização para evitar o crescimento de novos assentamentos em áreas próximas à reserva; deve haver punição mais severa aos caçadores e aos fazendeiros que cometerem crimes contra os animais e contra a natureza; que o trânsito (usado também para a travessia de animais) seja restrito ou controlado em rodovias próximas a reservas ambientais; que as árvores da região sejam preservadas para que as nascentes continuem jorrando água limpa, cristalina e abundante o suficiente para uma população, em constante crescimento; e que no futuro possamos comemorar o centenário de Brasília-DF, sem o risco da extinção do cerrado e de uma outra crise hídrica.

CAPÍTULO 4

RELEITURAS DE ÁGUAS EMENDADAS AOS 50 ANOS POR

ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

CENTRO EDUCACIONAL 01 DE PLANALTINA (ATUAL CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01)

ALUNO: **ÁLISSON ALVES DE BRITO**

SÉRIE/ TURMA: **2º ANO E**

PROFESSORA: **LÍDIA DE OLIVEIRA CUNHA NUNES**

CLASSIFICAÇÃO: **1º LUGAR**

Localizada na Região administrativa de Planaltina e criada em agosto de 1968, a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) ainda é pouco conhecida pela população dessa cidade e pouco valorizada por ela. E, além da importante função de preservação ambiental que ela desempenha, há ainda um raro fenômeno que ali ocorre. Fenômeno este que se encontra descrito em seu próprio nome, mas que poucas pessoas se dão o trabalho de pesquisar sobre o porquê de “Águas Emendadas” e sobre o porquê da necessidade da construção dessa Unidade de Conservação em Planaltina-DF.

Um dos motivos de algumas pessoas da cidade de Planaltina não conhecerem essa estação se dá ao fato de não estarem inseridas em assuntos relacionados à preservação do meio ambiente, tanto que um condomínio chamado Mestre D’armas foi construído na porta da entrada da Estação, causando poluição ao solo e, conseqüentemente, ao lençol freático. A expansão urbana é uma das problemáticas socioambientais que ameaçam a ESECAE. Mas, se as pessoas parassem um pouco para refletir, perceberiam a importância desse extraordinário e pequeno pedaço de terra, em comparação ao mundo, e dariam mais valor.

Além da riquíssima variedade de plantas e animais, típicos do cerrado, há ali um lindo fenômeno que o próprio nome da estação já descreve: “Águas Emendadas”. Ela tem esse nome devido à união de duas grandes bacias hidrográficas, onde uma segue para o Norte, formando o Rio Tocantins, e a outra para o Sul, formando o Rio Paraná. Cabe ressaltar que as águas da Estação não são importantes apenas pela

formação dessas duas grandes bacias. Ela também é utilizada pela população de algumas cidades próximas.

Levando em consideração os fatos mencionados, é importante que a gestão pública faça mais ações socioambientais de proteção da ESECAE, como a ODE REP -Olimpíada de Desenho e Redação em Escolas Públicas de Planaltina-DF-, a fim de conscientizar a comunidade escolar (estudantes, professores, etc.) sobre a importância dessa Unidade de Conservação e de outras também. Ainda é importante que haja projetos fora da escola, a fim de que o sentimento de responsabilidade desperte nos moradores, ainda mais pela recente crise hídrica sofrida pelo Distrito Federal. Se as Unidades de Conservação não existissem, certamente o pouco do Cerrado que ainda sobrou estaria em situação mais crítica do que já está. Especialistas recomendam que, para cada cidade, se tenha uma área verde como a que se tem em Planaltina-DF, a fim de que os moradores tenham melhor qualidade de vida, pois, além de proporcionarem uma respiração melhor, as árvores influem até mesmo nas chuvas que caem no local onde estão.

Ainda que o ano de 2060 possa parecer longe, devemos nos lembrar que Brasília completará seu centenário em 21 de abril de 2060, portanto devemos parar para pensar e nos perguntar como queremos que ela esteja até lá em relação aos nossos recursos hídricos e à conservação de nossa Estação Ecológica. Que essa reflexão nos mostre a importância de mantermos existente a ESECAE e o que ela possui de melhor, desde os recursos hídricos até a fauna e a flora.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA

ALUNA: **ALINE DOS SANTOS PEREIRA**

SÉRIE/ TURMA: **3º ANO D**

PROFESSOR: **JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO**

CLASSIFICAÇÃO: **2º LUGAR**

No Budismo é pregado o respeito à Natureza, pois acredita-se que é nos lugares repletos de natureza que o coração do homem se acalma e a mente fica tranquila. E quem já visitou o Parque Ecológico Águas Emendadas, concorda com o dito, pois além de ele ser uma importante reserva, também fascina e encanta quem conhece suas grandiosidades. Apesar disso, há muitos obstáculos a serem ultrapassados.

É um local de relevante beleza e importância ambiental. O DF é o berço dessas águas, nomeado de Águas Emendadas porque há um fenômeno natural, onde uma única nascente dá origem a duas das maiores bacias hidrográficas do Brasil: enquanto uma corrente de água segue para a Bacia Tocantins-Araguaia, no Pará, outra segue para a Bacia do Prata. Inegavelmente, é magnífico o poder e a complexidade da natureza, pois essa mesma nascente garante a fauna e a flora, principalmente na reserva do cerrado, e garante água potável na casa de milhões de brasileiros por todo o país.

Como nem no cerrado tudo são flores, há dificuldades em proteger essa reserva e o nosso bem mais

precioso: a água. Com o crescimento demográfico e o aumento das áreas urbanas, conseqüentemente há uma maior degradação do meio ambiente. Além da poluição da atmosfera e do solo com a superprodução de lixo, relatos dos próprios funcionários e pesquisadores que trabalham para proteger a reserva dizem que, mesmo protegido por lei, as pessoas ainda invadem o espaço para a prática da pesca e da caça ilegais, pondo em risco, principalmente, várias espécies que ali habitam.

Diante de todos os fatos citados, compreende-se que falta a conscientização da população, pois fazer a gestão de forma consciente desses recursos naturais já tão escassos ultimamente, como a água, é obrigação de todos os cidadãos. Falta, também, melhor gestão de nossos governantes para com a proteção mais rigorosa dessa reserva. Compreende-se ainda que a natureza merece o devido respeito, atenção e cuidado. O mundo é um corpo vivo; a água é sua alma, portanto, nem o mundo nem seus habitantes sobrevivem sem ela.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNA: **ALINE DA SILVA RIBEIRO**

SÉRIE/ TURMA: **3º ANO C**

PROFESSORA: **ALEXANDRA DE O. COSTA**

CLASSIFICAÇÃO: **3º LUGAR**

“Eu sou o que me cerca. Se eu não preservar o que me cerca, eu não me preservo” Tais palavras foram ditas pelo filósofo espanhol José Ortega y Gasset, evidenciando que a preservação é necessária e só será possível se a população obtiver conhecimento. Com isso, surge a necessidade de elaborar planejamentos que esclareçam a suma importância da ESECAE (Estação Ecológica Águas Emendadas), que é uma das mais relevantes reservas naturais do Distrito Federal, onde ocorre o fenômeno único da união de duas grandes bacias da América Latina, a Tocantins/Araguaia e a Platina.

O primeiro fator a ser discutido é o crescimento desordenado dos núcleos urbanos, que provoca a redução das áreas e do bioma do cerrado – como é o caso da ESECAE – e ocasiona a poluição do solo e do ar, resultando em consequências graves ao meio ambiente, tais como o efeito estufa e a morte dos seres que necessitam do solo. Além disso, à medida que a população cresce, a problemática do uso correto da água também aumenta, pois grande parte da população não possui bons hábitos de preservação deste recurso.

Há também o número de áreas destinadas à agropecuária, o que trouxe a perda de metade da cobertura vegetal do cerrado, excesso de desmatamento, compactação do solo, erosão, contaminação da água

subterrânea e a perda da biodiversidade, com reflexos sobre todo o ecossistema. Tal situação se encontra nos versos de Carlos Drummond de Andrade que diz “Chego à sacada e vejo a minha serra, a serra de meu pai e meu avô [...] Esta manhã acordo e não a encontro [...]”. Tal qual Drummond, também iremos lamentar se continuarmos com tamanho egoísmo a respeito da natureza.

Por conseguinte, é fundamental a apresentação de soluções para os problemas citados anteriormente, estas que devem ser realizadas principalmente em Planaltina, como a intensa fiscalização para impedir a degradação ambiental, e também a instalação de novas moradias, que estão cada vez mais próximas. É necessária ainda, a melhoria nas gestões públicas para se obter recursos que beneficiem o bioma do cerrado e não os grandes produtores. Embora essas sejam soluções um tanto complexas, temos questões mais simples e que provocam grande impacto, tais como: ciclos de palestras a respeito desse bem precioso que nós possuímos, projetos de visita *in loco* para estudo do caso e, principalmente, o apoio da mídia. Isso geraria mais conhecimento e sensibilidade à nova geração enquanto cidadãos conscientes e, conseqüentemente, nos traria soluções que evitariam a crise hídrica até o Centenário de Brasília.

CENTRO EDUCACIONAL 01 DE PLANALTINA (ATUAL CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01)

ALUNA: **BIANCA DA COSTA PIRES**

SÉRIE/ TURMA: **1º ANO E**

PROFESSOR: **LUCAS TOMAZ**

CLASSIFICAÇÃO: **4º LUGAR**

O desmatamento e as queimadas são os fatores que mais ameaçam as Unidades de Conservação (UC). Animais e plantas já foram eliminados, alguns desapareceram e outros correm o risco de extinção. No nosso país, encontra-se uma enorme variedade de espécies, tanto na fauna quanto na flora, que compõem importantes ecossistemas. A estação ecológica de Águas Emendadas é um exemplo de como a natureza, em sua harmonia, deve ser preservada através de movimentos políticos e sociais.

As unidades de conservação são divididas em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável. As de proteção integral não podem ser habitadas pelas pessoas e são restritas ao turismo e a pesquisas. A Estação Ecológica Águas Emendadas (ESECAE) é um exemplo de unidade de conservação de uso integral e o seu principal objetivo é preservar a natureza e garantir a realização de pesquisas; só é permitido visitação no caso de visitas educacionais.

Na Estação Ecológica Águas Emendadas – que engloba a nascente do ribeirão Mestre D'armas (Lagoa Bonita) e onde ocorre a união de duas grandes bacias hidrográficas da América Latina: a Araguaia e a Platina – existe uma grande variedade de animais e plantas do cerrado. Alguns desses animais estão ameaçados de extinção, como o Lobo-Guará e o Tamanduá- Bandeira. Espécies de aves como o Tucano, o Papagaio e

Seriemas também são encontrados nessa região, o que contribui para a rica diversidade em sua fauna. Esta Estação Ecológica é considerada uma das maiores riquezas do Cerrado, e por estar cercada por chácaras, fazendas e espaços urbanos, os órgãos ambientais responsáveis pelo monitoramento deste local deveriam ficar mais atentos à preservação de sua fauna, sua flora e, principalmente, dos seus recursos hídricos.

Já as unidades de conservação de uso sustentável visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. São permitidas atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais, mas desde que praticadas de uma forma que os recursos ambientais renováveis e os processos ecológicos estejam assegurados. A floresta nacional, a reserva da fauna e a área de proteção ambiental (APA), são exemplos de unidade de conservação de uso sustentável.

Toda a riqueza natural presente nas Águas Emendadas reflete a necessidade de nós (enquanto sociedade civil) e do governo (enquanto representante do povo e dos interesses coletivos) protegermos e lutarmos por nossos espaços.

A natureza não é de um, de dois ou de alguns. A natureza é de todos, por isso, ela deve ser resguardada em todas as suas dimensões, para que assim tenhamos um mundo melhor.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNA: ANA LÍVIA NAZÁRIO DA SILVA

SÉRIE/ TURMA: 1º ANO A

PROFESSOR: GEOVANNY CEZAR DE A. MOREIRA

CLASSIFICAÇÃO: 5º LUGAR

Desde os primeiros estudos sobre a transferência da capital para o Planalto Central do país, em 1948, os estudiosos já se preocupavam com questões de abastecimento e punham sua fé nas “águas emendadas”. Trata-se de uma região situada em Planaltina-DF, onde ocorre um fenômeno hídrico de dispersão de águas, por isso o nome ao qual foi atribuída. Em 1968, a área foi reconhecida como reserva biológica, e há trinta anos foi instituída como Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE). Essa unidade de conservação reúne algumas das espécies mais representativas da flora e fauna do cerrado e abriga as nascentes de duas importantes bacias hidrográficas brasileiras, a bacia do Tocantins e do Araguaia. Portanto, é inegável a importância da ESECAE, haja vista que esta preserva um dos biomas mais ricos e ameaçados do mundo. Entretanto, ainda há muitos que desconhecem ou relativizam o valor da unidade, isso fica evidente ao se observar a forte pressão antrópica nos limites da estação.

Recentemente, em Brasília, houve um racionamento de água consequente da crise hídrica, que tem se tornado uma preocupação mundial. A crise que afetou o DF foi resultado da falta de chuva, decorrente, entre outros fatores, do desmatamento, que altera diretamente o ambiente, uma vez que a retirada da cobertura vegetal reduz a capacidade da paisagem de reter a chuva. Segundo o Ministério do meio ambiente, em dois anos o cerrado perdeu 14.185 km² por causa do desmatamento. A ocupação desordenada do solo contribuiu para isso, pois a urbanização de áreas importantes à conservação do bioma cerrado sobrecarrega o meio ambiente, tornando-o vulnerável à degradação.

Os loteamentos irregulares desses locais aumentam a pressão sobre os recursos hídricos, a situação crítica da nascente Cascarra, parte da ESECAE, confirma isso.

Com o incentivo da modernização do campo a partir da década de 1950, o Centro-Oeste, onde está localizado grande parte do cerrado, passou por um processo de expansão agrícola. Se por um lado a atividade desse setor é uma das mais importantes para a economia do país, por outro, ela tem contribuído – e muito! – para o desmatamento, pois, para que uma área fique apropriada ao plantio em escala rural, muitas árvores são derrubadas, o que implica na alteração climática, danificação do ecossistema e na secagem das nascentes. Segundo Altair Barbosa, professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, a principal causa da retirada da cobertura vegetal se dá pela produção maciça de monoculturas que demandam grande quantidade de água. Um levantamento recente mostrou que houve uma diminuição de água na Estação Ecológica de Águas Emendadas, decorrente do uso de ocupação desenfreada do solo ao redor da unidade.

Em virtude dos fatos apresentados, é imprescindível que haja uma monitoração em áreas de conservação como a ESECAE, e também a garantia do cumprimento de leis ambientais existentes, tais como a lei nº 9.605/1998, que se refere a crimes contra o ambiente, e a lei nº 6.766/1979, que proíbe loteamentos urbanos em áreas de preservação ecológica. É importante haver uma fiscalização rigorosa em espaços rurais. Medidas como a regularização fundiária e a criação de áreas de recuperação devem ser tomadas. As plataformas midiáticas podem ser úteis na conscientização da comunidade, podendo incentivar na participação de pro-

jetos de reflorestamento, por exemplo. As escolas de Planaltina podem realizar trabalhos em parceria com a Estação Ecológica de Águas Emendadas, visando a educação ambiental.

Em suma, pode se afirmar que se a população e, principalmente, os governantes se conscientizarem e respeitarem o cerrado, problemas decorrentes da ação humana na natureza, como crises hídricas, serão evitados.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNO: ÍTALO VILGNER DE CARVALHO OLIVEIRA

SÉRIE/ TURMA: 3º ANO C

PROFESSOR: GEOVANNY CEZAR DE A. MOREIRA

CLASSIFICAÇÃO: 6º LUGAR

Com o advento da criação de Brasília foi preciso originar a ESECAE (Estação Ecológica das Águas Emendadas), criada há 50 anos, a qual, posteriormente, tornou-se uma Unidade de Conservação Ambiental. Ela possui 10.457 hectares e fica situada a 50 quilômetros da região central de Brasília, e a 5 de Planaltina-DF. Nesse viés, sua preservação é importante devido ao crescimento gradual das áreas urbanas, pelo abastecimento das bacias da Platina (no Sul) e do Tocantins-Araguaia (no Norte) e regiões locais, e também por causa da diversidade que seu Bioma Cerrado abriga. Dessa forma, para uma comemoração do centenário de Brasília sem crise hídrica, em 2060, é necessário que toda a população do Distrito Federal assuma a responsabilidade de zelar por essa área. E uma das formas para protegê-la é por meio de campanhas educativas, principalmente para conscientizar jovens e crianças sobre a sua importância.

Proteger as áreas de amortecimento e a própria ESECAE é de suma relevância para a preservação da vida, tanto vegetal, quanto animal. Entre seus predicativos e características endêmicas, verifica-se uma hidrografia rica, a qual conta com diversas mananciais. E sua vegetação é constituída pelo cerrado, o qual vai do campo limpo até as matas de galeria. Assim, veredas são formadas, caracterizadas pelos solos hidromórficos e a presença de buritis. Na fauna, faz-se presente uma gama de animais silvestres, como por exemplo, o lobo guará, anta e vários pássaros, os quais são muito importantes à natureza, pois são eles responsáveis por espalharem sementes cerrado adentro. Ademais, todos eles contribuem para o equilíbrio ecológico e, dessa forma, faz-se imperativo salvaguardá-los.

Outrossim, caso não houvesse a zona de amortecimento da Unidade de Conservação, ela já teria perdido, de forma demasiada, muitas de suas características. Entretanto, mesmo assim, há fatores que ameaçam sua preservação, a saber: o crescimento urbano desordenado de Planaltina, poços artesianos perfurados de forma irregular ao longo de suas veredas, queimadas por interesses particulares, atividades agropecuárias, caça e captura de animais silvestres e desmatamentos, entre outros fatores que geram o efeito "borda", o qual deixa a área de preservação frágil e suscetível a atuações antrópicas. Assim, a ESECAE e suas adjacências ficam ameaçadas, e isso pode gerar, futuramente, o sofrimento dos cidadãos com a escassez de água em períodos secos e o aquecimento regional por causa da falta de preservação do meio ambiente.

Dentro deste contexto e tendo em vista o interesse em evitar uma futura crise hídrica e garantir a preservação da vida em geral, é necessário que ações governamentais sejam tomadas, como a criação de campanhas para sensibilizar a sociedade – em especial jovens e crianças – sobre sua relevância e formar patrulhas mirins no âmbito da fiscalização ambiental como proteção à reserva. Ademais, faz-se necessário, também, que a AGEFIS (Agência de Fiscalização do Distrito Federal) erradique ocupações irregulares nas áreas de amortecimento da Unidade, e o MMA (Ministério do Meio Ambiente) fiscalize poços artesianos não autorizados ao longo de suas veredas, além de investir na preservação, inibindo crimes contra a ESECAE, seus recursos hídricos, sua fauna e flora. Somente em decorrência desses cuidados é que será possível comemorarmos, cheios de orgulho, o centenário de Brasília, em 2060.

CENTRO EDUCACIONAL 01 DE PLANALTINA (ATUAL CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01)

ALUNO: **JEFERSON PEREIRA DOS SANTOS**

SÉRIE/ TURMA: **1º ANO E**

PROFESSOR: **LUCAS TOMAZ**

CLASSIFICAÇÃO: **7º LUGAR**

O território de preservação das Águas Emendadas é uma área muito importante para o Distrito Federal. São 10.547 hectares de área bem reservada, cuidada e cheia de seus mistérios. As águas emendadas abrigam uma fauna diversificada, a qual possui capivaras, onças, veados-campeiros, tucanos, seriemas, papagaios e carcarás. Atualmente, há uma parte da fauna ameaçada de extinção. Podem-se citar como exemplos os seguintes animais: anta, suçuarana, tamanduá, lobo-guará, tatu-canastra, entre outros.

As Águas Emendadas nos encantam com sua beleza e diversidade. Sua biodiversidade é formada pelo cerrado, onde ocorre um fenômeno único de união entre duas grandes bacias: a Tocantins-Araguaia e a bacia Platina. A água brota e corre em duas direções opostas, em uma perfeita harmonia da natureza. Lá estão rios que se dirigem para norte e para sul e integram duas das maiores bacias hidrográficas continentais, a Bacia do Rio da Prata e a Bacia Amazônica. Diante de toda essa descrição, preservar esse espaço de conservação não é apenas uma necessidade, mas um dever.

A nascente das águas emendadas está ameaçada, pois há plantações agrícolas por perto, além de haver um bairro em sua proximidade, o Mestre D'armas. As plantações localizadas próximas ao cerrado acabam ameaçando a área de proteção porque muitos produtos químicos são usados nas plantações de soja, milho, arroz, entre outros. Quando chove, ocorre um grande perigo da chuva levar esses produtos químicos para dentro da nascente, isso faz com que a água

fique contaminada. O bairro Mestre D'armas ameaça a nascente por ter habitantes que jogam lixos nas ruas e fazem o vento ou a chuva levarem os restos orgânicos pra nascente, e isso só vai aumentando a contaminação. A nascente distribui água para toda a Planaltina, se essa área não fosse protegida, seria mais um lugar cheio de casas próximas a um fenômeno único. Hoje essa área ainda é bem cuidada, cheia de belezas em pleno cerrado.

As Águas Emendadas nos mostram que precisamos da natureza, mostram que o cerrado é um grande guerreiro, pois as belezas que ele possui são encantadoras. Possui uma fauna que muitas reservas não têm, uma flora de diversos jeitos, uma nascente linda que encanta qualquer um que a vê de um lugar alto. Se essa reserva não fosse preservada, iria ser mais um cerrado implorando por vida, pois seria um cerrado morto e que ninguém nem se importaria em saber que existe. Contudo, esse local está em boas mãos, sendo bem cuidado, bem preservado; ele é uma preciosidade de nossa região, uma vez que poucas cidades possuem uma biodiversidade tal a de Águas Emendadas. Esse é o cerrado mais amado por alguns dos candangos, mesmo que haja pessoas querendo destruí-lo, com invasões e construções de rodovias, pontes e edifícios, o que irá acabar com esse fenômeno único. Entretanto, esse é o nosso espaço, o espaço escolhido pelas autoridades ambientais para ser cuidado e tratado; esse é o espaço de todos os brasileiros e brasileiras, e por isso, deve ser preservado de todas as formas.

CENTRO EDUCACIONAL 03 DE PLANALTINA

ALUNO: **THIAGO VINÍCIUS GONÇALVES MARTINS**

SÉRIE/ TURMA: **3º ANO A**

PROFESSOR: **GEOVANNY CEZAR DE A. MOREIRA**

CLASSIFICAÇÃO: **8º LUGAR**

Desde a sua criação, dada pelo Decreto Distrital 771 de 12/08/1968, a ESECAE (Estação Ecológica de Águas Emendadas) vem sendo inegavelmente importante na preservação do bioma cerrado, pois tem como principal função a manutenção da fauna, da flora e das nascentes existentes na região onde se encontra. Contudo, com o avanço da urbanização e do agronegócio, além da caça ilegal existente na região e da falta de conhecimento das comunidades vizinhas à ESECAE acerca de sua existência e importância, a biodiversidade presente nesta área de preservação não se encontra totalmente fora de perigo.

Tendo em vista a importância da ESECAE e todos os benefícios a nossas vidas advindos da existência desta área, o reconhecimento, por parte de quem vive nas proximidades da mesma, é praticamente nulo. Normalmente, isso é produto da falta de conhecimento de tais indivíduos sobre a importância desta estação para uma boa qualidade de vida em seus arredores. Como resultado disso, temos a expansão de Planaltina-GO e Planaltina-DF, junto ao crescimento do agronegócio nesta região, como uma ameaça à preservação do ambiente natural presente na ESECAE, pois esse crescimento desordenado, tanto das cidades quanto do agronegócio, gera poluição e mudanças

ambientais que influenciam negativamente para as condições de vida, animal e vegetal, na região.

O cerrado é conhecido como o “berço das águas” e a ESECAE justifica esse apelido, pois, localizada no cerrado, a mesma é essencial para o controle hídrico de grande parte do território sul-americano, já que a nascente de Águas Emendadas se dirige para o norte e para o sul, e assim integra duas das maiores bacias hidrográficas da América do Sul, a Tocantins/Araguaia e a Platina. Sendo assim, é inegável a importância da preservação desta área, pois a poluição da mesma pode ocasionar um estresse hídrico que dificultaria as condições de vida em todo o continente.

A ESECAE é uma amostra da diversidade presente no bioma cerrado, sua fauna e sua flora abrigam diversas espécies, que por conta de ações humanas, estão em risco de extinção. Contudo, boa parte das comunidades vizinhas à estação não valorizam a mesma. Por isso, são necessárias ações de conscientização, tais como o desenvolvimento de propagandas, que teriam como objetivo a conscientização sobre a importância desta estação. Tal ação poderia ser realizada pelo GDF (Governo do Distrito Federal), colocando propagandas nas grandes mídias.

CENTRO EDUCACIONAL 01 DE PLANALTINA (ATUAL CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01)

ALUNA: BEATRYS CONCEIÇÃO DA SILVA
SÉRIE/ TURMA: 2º ANO F
PROFESSORA: LÍDIA DE OLIVEIRA CUNHA NUNES
CLASSIFICAÇÃO: 9º LUGAR

A região do Distrito Federal abriga, na cidade de Planaltina-DF, o berço de águas da América Latina, a Estação Ecológica de Águas Emendadas. Este mesmo local antigamente foi utilizado para praticas de plantio e criação de gado, mas no ano de 1968 transformou-se em uma Unidade de Conservação Ambiental. Nos dias atuais a ESECAE (Estação Ecológica de Águas Emendadas) tem sofrido fortes agravantes em sua área, que tem sido desmatada por conta do crescimento da cidade, o que coloca em risco o bem-estar das próximas gerações da região.

Por mais que seja importante o desenvolvimento de Planaltina, que apresenta aspectos de uma cidade do interior, o crescimento desordenado da mesma vem provocando dificuldades dentro da reserva, protegida pela lei nº9985, que assegura a preservação da estação ecológica para que as futuras gerações vivam o potencial de satisfação que a ESECAE traz à população. Sendo assim o governo deveria tomar providência para acabar com o desmatamento e a poluição presentes no lugar.

Segundo a lei supracitada, a Estação Ecológica tem direito de preservação, o que é de extremo significado

para o mundo, pois esta acolhe o bioma Cerrado, que apresenta características fito fisionômicas campestres, florestais e savânicas, bem como sua fauna, que é uma das mais diversificadas do mundo. À vista disso é de extrema importância que o projeto da unidade de preservação das Águas Emendadas continue funcionando com seus direitos garantidos.

Para que se resolva os transtornos, é necessário a conscientização dos cidadãos sobre a riqueza da ESECAE, a qual abrange duas bacias hidrográficas (Tocantins e Platina) que em um fenômeno único se fundem. Desse modo, o local se torna relevante principalmente para a América Latina. De mesma forma a população deve saber sobre o Centenário de Inauguração de Brasília, em 2060, para se prepararem para um crescimento sustentável a longo prazo. O Estado precisa desenvolver um inovador projeto urbano para que as cidades não desrespeitem o ambiente demarcado para a reserva, mantendo assim a Estação Ecologia de Águas Emendadas uma unidade de preservação benéfica para o Distrito Federal, para o Brasil e para América do Sul.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE PLANALTINA

ALUNA: **MAILLA EVELYN DA SILVA TEIXEIRA**

SÉRIE/ TURMA: **3º ANO D**

PROFESSOR: **JOSÉ MARIA DA PAIXÃO NASCIMENTO**

CLASSIFICAÇÃO: **10º LUGAR**

A Estação Ecológica de Águas Emendadas é um patrimônio natural que possui uma área de 10.547 hectares e destina-se à realização de pesquisas ecológicas e à preservação do ambiente natural, além de garantir o abastecimento hídrico para algumas cidades do Distrito Federal.

A Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESECAE) possui uma ampla fauna e flora que infelizmente, ao longo dos anos, vem sofrendo com os drásticos impactos ecológicos causados pelo uso de forma inadequada e desordenada do solo do seu entorno.

A ação antrópica tem desencadeado incêndios com frequência na região da ESECAE, e isso é algo que

coloca em risco a vida das diversas espécies existentes em sua vegetação, além de causar a deterioração da região da ESECAE.

Torna-se evidente a necessidade de conscientização das populações que habitam as áreas do entorno da ESECAE, em relação à sua preservação ecológica. É algo de suma importância, pois a ação antrópica influencia diretamente na extinção das diversas espécies da fauna da ESECAE e causa desequilíbrio da sua flora, que é um recurso natural de imenso valor para os organismos vivos e para o homem.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

DECRETO N.º 771, DE 12 DE AGOSTO DE 1968: CRIA A RESERVA ECOLÓGICA DE “ÁGUAS EMENDADAS”, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20, II, da Lei n.º 3.751, de 13 de abril de 1960, tendo em vista o que consta no Processo n.º 23.104/68, e Considerando que no parágrafo único do artigo 172 da Constituição do Brasil estabelece que fica sob a proteção especial do Poder Público as paisagens naturais notáveis; Considerando a necessidade de declaração do Poder Público para a Preservação permanente do “sítio de excepcional beleza e valor científico” bem como as áreas para asilas exemplares da fauna e flora ameaçados de extinção (Código Florestal – Lei n.º 4.771 – de 15/set/65 – art. 3º, letras e e f); Considerando o estatuído na letra a do art. 5º da Lei n.º 4.771, de 15/set/65 (Código Florestal), que determina a criação de Parques Nacionais, Estaduais e Municipais e Reservas Biológicas, com a finalidade de resguardar atributos excepcionais da natureza, conciliando a proteção integral da flora, da fauna e das belezas naturais com a utilização dos objetivos educacionais e recreativos e científicos; Considerando que devem ser conservadas as matas e outras formações vegetais clímax do cerrado; Considerando ainda impreterível necessidade de serem preservadas nas regiões próprias, animais selvagens no seu habitat peculiar; Considerando por fim, a tendência para um futuro desequilíbrio biológico criado pela Natureza e as consequências da vida humana, sob aspectos sociais, políticos e econômicos numa constante destruição, em nome do progresso;

DECRETA:

Art. 1º – É criada a Reserva Biológica de “Águas Emendadas” diretamente subordinada ao Departamento de Recursos Naturais, da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, da Secretaria de Agricultura e Produção. Art. 2º - O Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Agricultura e Produção, formulará a política conservacionista, para a área da Reserva Biológica, coordenando e orientando a ação dos órgãos públicos com as seguintes finalidades: a) Educacionais de nível superior; b) Científicas, compreendendo os três reinos; c) Artística e de ciências aplicadas; Art. 3º - A localização geográfica da Reserva será a área limitada pelo polígono cujo perímetro se inicia no entroncamento da DF-13 com a BR-20, seguindo por esta Rodovia até o trevo da DF-17 (limite Sul); pela DF-17 até a junção com a DF-02 (limite Leste); pela DF-02 até a DF-13 (limite Norte) e pela DF-13 até a BR-20 (limite Oeste). Parágrafo único – Fica fazendo parte integrante da Reserva, considerando o aspecto paisagístico, bem como fator de refúgio para aves aquáticas, a Lagoa Mestre D’Armas ou Bonita, cabendo ao Poder Público promover sua completa integração. (Alterada pelo Decreto 14.662, de 02 de abril de 1993) Art. 3º - A localização geográfica da Reserva Biológica de Águas Emendadas, com a extensão de 7.077,48 (sete mil, setenta e sete hectares e quarenta e oito ares), é definida pelo polígono que se situa entre as rodovias DF-130, DF-205 e DF-345 ou BR-010 com os limites seguintes: Histórico: “ Começa no vértice de coordenadas N=8.276.073,702 e E= 217,083.673; situado na margem direita do Córrego Cascarra: daí com azimute de 287º 16’ 23” e distância de 1.849,41 metros até o vértice de coordenadas N= 8.276.620,958 e E= 215.316,392; daí, com o azimute de 283º45’ 44” e distância de 275,90 metros até o vértice de coordenadas N=8.276.686,618 e E=215.048,315; daí com azimute de 354º 15’ 47”, até a faixa de domínio da DF-130; por esta faixa de domínio até o vértice de coordenadas N= 8.280.965,000 e E= 218.100,000; daí com azimute de 98º 52’ 24” e distância de 1.198,93 metros até o marco de coordenadas N= 8.280.780,000 e E= 219.285,000; daí com azimute de 0º 56’ 54” até a faixa de domínio até a interseção com a faixa de domínio DF-205; daí por esta faixa de domínio até a interseção com a faixa de domínio DF-345 ou BR-010; daí; pela faixa de domínio da DF-345 até a interseção com a faixa de domínio até o cruzamento do azimute de 176º25’26”, com origem no vértice de coordenadas N= 8.274.007,000 e E= 218.036,125; desta interseção com o azimute de 356º 25’ 26”, passando pelo vértice de coordenadas N=8.274.007,000 e E= 218.036,125, acima mencionadas até o Córrego Brejinho; daí por este Córrego acima até o vértice de coordenadas N= 8.274.220,000 e E= 218.060,000; margem direita do Córrego Brejinho, na divisa com a gleba da Igreja Matriz de São Sebastião; daí com azimute de 355º23’34 e distância de 2.800,02 metros até o vértice de coordenadas N=8.277.012,000 e E=217.835.000, ma margem

esquerda do Córrego Cascarra, por este Córrego abaixo até o vértice de coordenadas N= 8.276.073,702 e E= 217.083,673; vértice inicial destes limites.” (as coordenadas são UTM e as distâncias topográficas , utilizando o Kr=1.0003567)” (Redação dado pelo Decreto 14.662, de 02 de abril de 1993) Art. 4º - As terras, a flora, a fauna e as belezas naturais na área abrangida pela Reserva, ficam desde logo sujeitas ao regime instituído pela Lei n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965 (Código Florestal) e, Lei n.º 5.197, de 3 de janeiro de 1967 (Proteção à Fauna). Art. 5º - A administração da Reserva e das demais atividades a ela afeta serão exercidas pelos órgão próprios da Secretaria de Agricultura e Produção, com a colaboração da Subprefeitura de Planaltina, Secretaria de Viação e Obras e DER – DF. Parágrafo único – A Secretaria de Agricultura, através do Departamento de Recursos Naturais poderá, quando convenientemente, estabelecer Convênio com as entidades brasileiras de Ensino, ou Científicas. Art. 6º - O Governo do Distrito Federal, quando convenientemente, poderá aceitar doações públicas ou particulares. Art. 7º - Para efeito de desapropriação, a área de que trata o art. 3º, e seu parágrafo, é considerada prioritária. Art. 8º - O Governo do Distrito Federal dentro de 60 dias, a partir da publicação deste, baixará a regulamentação, constituição e funcionamento da Reserva. Art. 9º - As despesas a serem realizadas com os serviços preliminares, de instalação da Reserva Biológica de “Águas Emendadas”, correrão a conta própria existente no orçamento na Prefeitura do Distrito Federal, para o corrente exercício. Art. 10 – O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 12 agosto de 1968.

Wadjô da Costa Gomide

Domingos Rodrigues Malheiros

Júlio Quirino da Costa

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 03.07.1981.

APÊNDICE 2

DECRETO Nº 11.137, DE 16 DE JUNHO DE 1988 – MODIFICA A DENOMINAÇÃO DA RESERVA BIOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 20, inciso II, da Lei n.º 3.721, de 13 de abril de 1960, e tendo em vista o que consta no Processo n.º 030.006.397/88. Considerando conceituação de Estação Ecológica prevista na Lei n.º 6.902, de 27 de abril de 1981, se enquadra mais adequadamente aos objetivos do Decreto n.º 771, de 12 de agosto de 1968; Considerando o que consta da decisão n.º 39 de 24 de maio de 1988, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo e Meio Ambiente – CAUMA.

DECRETA:

Art. 1º - A **Reserva Biológica de Águas Emendadas, criada pelo Decreto n.º 771 de 12 de agosto de 1968, passa a denominar-se ESTAÇÃO ECOLÓGICA ÁGUAS EMENDADAS.** Art. 2º - As atividades previstas no Art. 2º do Decreto n.º 771, de 12 de agosto de 1968, que criou a Reserva Biológica, serão realizadas numa faixa de 300m de largura e extensão de 11km aproximadamente, situada ao longo da Rodovia BR-020, deste seu entroncamento com a Rodovia DF-130, até o seu entroncamento com a Rodovia DF-345 com área aproximada de 330 ha. § 1º - A área mencionada no caput deste artigo, constituirá a Área de Pesquisas Aplicadas de Ecologia, prevista no parágrafo 2º do Artigo 1º, da Lei n.º 6.902, de 27 de abril de 1981, que dispõe sobre a criação das Estações Ecológicas. § 2º - As pesquisas ecológicas aplicadas, acima referidas, somente serão admitidas se não colocarem em risco a sobrevivência dos ecossistemas nativos e proteção que lhes é devida. Art. 3º - O Centro de Pesquisas Ecológicas – CPE, a ser criado visando dar execução às atividades educacionais e de pesquisas previstas no Decreto n.º 771, de 12 de agosto de 1968, e terá a denominação de “Centro de Pesquisas Ecológicas Professor Ezequias Paulo Heringer”, em homenagem ao idealizador da Reserva Biológica. Art. 4º - As pesquisas ecológicas de qualquer natureza, realizadas na Estação Ecológica de Águas Emendadas, dependerão sempre de autorização do Conselho Supervisor das Unidades de Conservação administradas pelo Distrito Federal e do controle técnico da SEMATE/COAMA. Parágrafo único – As pesquisas efetuadas na Área de Pesquisas Aplicadas de Ecologia, terão prioritariamente, o objetivo de adquirir conhecimentos sobre o controle dos incêndios nos cerrados sobre os efeitos ecológicos dos mesmos. Art. 5º - Nas áreas circunvizinhas da Estação Ecológica de Águas Emendadas, numa faixa de 10 Km (dez quilômetros) qualquer atividade que possa afetar a biota e os recursos hídricos ficará subordinada as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente – COAMA, para a proteção do entorno das unidades de conservação ecológica, de acordo com o Artigo 30 do Decreto Federal n.º 88.351, de 01 de junho de 1983. Art. 6º - A Estação Ecológica de Águas Emendadas ficará sob a supervisão do Secretário Extraordinário para Assuntos do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia executor do Programa Especial do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, instituído pelo Decreto n.º 9.828 de 23 de outubro de 1986. Art. 7º - A SEMATEC/COAMA baixará as instruções normativas destinadas ao bom cumprimento deste Decreto. Art. 8º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 16 de junho de 1988 (100º da República e 29º de Brasília).

José Aparecido de Oliveira
Governador do Distrito Federal

Paulo Nogueira Neto

Leone Texeira de Vasconcelos

Este texto não substitui o publicado na imprensa oficial: DODF DE 16.06.1988.

APÊNDICE 3

ESCOLAS PARTICIPANTES DA 1ª ODE REP/2018 (OLIMPIÁDA DE DESENHO E REDAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PLANALTINA)

CAIC Assis Chateaubriand;
Escola Classe Barra Alta;
Escola Classe Córrego do Meio;
Escola Classe Monjolo;
Escola Classe Paraná;
Escola Classe Pedra Fundamental;
Escola Classe 03;
Escola Classe 04;
Escola Classe Vale Verde;
Centro de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima (CENSFAT ou CEF N. S. DE FÁTIMA);
Centro de Ensino Médio 02 (Centro 2);
Centro Educacional 03 (CED 3);
Centro Educacional 01 (Centrão), renomeado como Centro de Ensino Médio 01 (CEM-01);

COMISSÃO JULGADORA DA 1ª ODE REP/2018

Adeilton Oliveira de Souza

(Professor de Artes/MSc; APLAC/Secretaria de Estado de Educação do DF, SEEDF);

Francinéia Francisca Gomes

(Professora de Artes/MSc – SEEDF);

Mário César de Sousa Castro

(Professor de Língua Portuguesa/MSc – APLAC/SEEDF);

Marcus Vinicius Falcão Paredes

(Servidor efetivo do IBRAM – Instituto Brasília Ambiental);

Luiz Felipe Vitelli Peixoto

(Professor de Artes – APLAC/SEEDF).



ACE COMUNICAÇÃO E EDITORA
ace.comeditora@gmail.com
(61) 99695-5692

Este livro foi composto em Breakers Light, corpo 10 no formato 210x260 mm e impresso no sistema off-sett em papel Pólen Sofft 80g/m2, com capa em papel Supremo 250 g/m2



Secretaria do
Meio Ambiente

